Exmo. Senhor
Presidente do Conselho de Administração da
CMPL – Porto Lazer – Empresa de Desporto e Lazer do Município do Porto, EM
Rua Bartolomeu Velho, 648
4150 – 124 Porto

Lisboa, 13 de Fevereiro de 2008

Assunto: **Proposta de Reabilitação/Requalificação do Pavilhão Rosa Mota**

Exmo. Senhor,

No âmbito da segunda fase do procedimento de contratação da cessão de exploração do Palácio de Cristal/Pavilhão Rosa Mota, os candidatos em concurso AEP, Coliseu do Porto, Parque Expo 98 S.A e Atlântico - Pavilhão Multiusos de Lisboa S.A., vêm submeter, em Consórcio, uma proposta conjunta de Reabilitação/Requalificação do Pavilhão Rosa Mota.

Apresentamos os nossos melhores cumprimentos,

ATLÂNTICO
PAVILHÃO MULTIUSOS DE LISBOA, S.A.

PARQUE EXPO 98, S.A.

AEP
ASSOCIAÇÃO EMPRESARIAL DE PORTUGAL

ASSOCIAÇÃO DOS
AMIGOS DO COLISEU DO PORTO

PROPOSTA

DE

REABILITAÇÃO / REQUALIFICAÇÃO

DO

PAVILHÃO ROSA MOTA

Índice

	INTRODUÇÃO	4
1.	**MODELO DE REQUALIFICAÇÃO DO PAVILHÃO ROSA MOTA**	6
2.	**MODELO DE FINANCIAMENTO / PROPOSTA DE VALOR**	7
2.1.	Financiamento integral pela Porto Lazer, EM/Pagamento de Rendas	10
2.2.	Rentabilidade e Sustentabilidade do Modelo Proposto	10
2.2.1.	Pressupostos de Actividade e Riscos	11
2.2.2.	Análise da Rentabilidade	12
3.	**PERFIL DE CONTEÚDOS PROPOSTO**	12
3.1.	Definição do Perfil de Conteúdos face ao Mercado potencial e atendendo à Concorrência	12
3.1.1.	Eventos Públicos (Culturais e Desportivos) e Eventos Privados (Congressos e Banqueting)	12
3.2.	Oferta de Conteúdos e Capacidade de Captação adequada à procura existente e, em particular, ao perfil socioeconómico do mercado potencial identificado	14
3.2.1.	Eventos Públicos	14
3.2.1.1.	Espectáculos/Concertos	14
3.2.1.2.	Family Shows	16
3.2.1.3.	Eventos Desportivos	18
3.2.2.	Eventos Privados	20
3.2.2.1.	Funções e Congressos	20
3.2.2.2.	Banquetes e Catering	21
3.3.	Sinergias, Potencialidades e negação de riscos resultantes da	22

	integração do Pavilhão Rosa Mota nas estruturas actuais de lazer dos candidatos	
3.4.	Ocupação/Ano	23
3.5.	Preços/Dia vs. Tipologia de Evento	25
3.6.	Outras Fontes de Receita	27
3.6.1.	Receitas de Camarotes	27
3.6.2.	Patrocínios	27
3.6.3.	Bares, Catering e Merchandising	27
3.6.4.	Bilheteira	28
3.7.	Conclusões	28
4.	**PLANO DE COMUNICAÇÃO E DE ESTRATÉGIA**	30
	ANEXOS	
A	**MODELO DE GESTÃO (MACRO)**	
B	**CURRICULO DOS CANDIDATOS / PARCEIROS**	
	i) AEP – Associação Empresarial de Portugal	
	ii) AACP – Associação Amigos do Coliseu do Porto	
	iii) ATLÂNTICO – Pavilhão Multiusos de Lisboa, S.A	
	iv) PARQUE EXPO 98, S.A.	
C	**DECLARAÇÃO DO BANCO BPI**	
D	**OUTROS DOCUMENTOS**	
	a) Certidões comprovativas da situação tributária regularizada	
	b) Certidões comprovativas da situação contributiva regularizada	

INTRODUÇÃO

Na sequência da deliberação aprovada pela Câmara Municipal do Porto na sua reunião de 17 de Julho de 2007, a CMPL – Porto Lazer, Empresa de Desporto e Lazer do Município do Porto, EM (Porto Lazer), através de Anúncio divulgado a 10 de Agosto e publicado em Diário da República a 23 de Agosto de 2007, lançou uma consulta pública para a primeira fase do procedimento de contratação da cessão de exploração do Pavilhão Rosa Mota (PRM).

O objecto do Anúncio consiste na selecção de um Parceiro para a Porto Lazer, que venha a participar numa sociedade a constituir que terá por objecto exclusivo as actividades compreendidas no âmbito do Contrato de Cessão de Exploração a negociar, cujo capital será detido pelo Parceiro e pela Porto Lazer, esta com participação social não inferior a 20% do respectivo capital e com a possibilidade de, durante todo o tempo de vigência do Contrato, adquirir a totalidade do capital social da sociedade, mediante o pagamento do justo valor ao Parceiro.

O Contrato de Cessão de Exploração compreenderá o direito à exploração em exclusivo do PRM, incluindo a gestão do projecto de reabilitação/requalificação do PRM, e obedecerá aos requisitos e pressupostos constantes das fichas técnicas que constituem os Anexos IV e V da deliberação da Câmara Municipal do Porto.

Concluída a primeira fase do procedimento de contratação a Porto Lazer autorizou os dois concorrentes a apresentarem uma proposta conjunta para exploração do PRM.

O presente documento constitui a proposta conjunta da Parceria **AEP / Associação Amigos do Coliseu do Porto / Atlântico / Parque EXPO** (adiante também designada de Consórcio) para a exploração do PRM, incluindo a gestão de projecto de reabilitação/requalificação do equipamento (adiante designada Proposta).

Para efeito de apresentação de Proposta a Carta-Convite remetida pela Porto Lazer determina que os concorrentes deverão submeter os seguintes elementos de informação mínima:

"(...)

1. Modelo de Requalificação do PRM

Que é aceite a proposta de reabilitação/requalificação elaborada pela Parque EXPO identificando o cenário escolhido.

2. Modelo de Financiamento

2.1. – Financiamento integral pela Porto Lazer, Pagamento de Renda(s);(...)

2.2.- Financiamento partilhado + Pagamento de Renda; (...)

2.3.- Outro modelo. (...)

3. Perfil de Conteúdos Proposto (...)

4. Outros documentos a entregar

Cada uma das empresas que faz parte do agrupamento concorrente, deverá entregar:

- Certidão comprovativa da situação tributária regularizada;

- Certidão comprovativa da situação contributiva regularizada."

A presente Proposta dá resposta integral aos elementos solicitados.

A Proposta apresenta igualmente como pressuposto a participação da Porto Lazer no capital social da sociedade a constituir (Cessionário), para efeito da celebração do Contrato de Cessão de Exploração. O Consórcio compromete-se a aceitar uma participação da Porto Lazer igual a 20% no capital social do Cessionário, assumindo assim uma participação de 80%. O Consórcio é constituído pela AEP com uma participação de 50,4%, a Atlântico com 20%, o Coliseu do Porto com 19% e a Parque EXPO com 10,6%.

A Proposta é válida até 30 de Junho de 2008.

1. MODELO DE REQUALIFICAÇÃO DO PAVILHÃO ROSA MOTA

A **Parceria AEP / Associação Amigos do Coliseu do Porto / Atlântico / Parque EXPO** adopta, e consequentemente aceita, o cenário C previsto no documento "Estudo de renovação e operacionalização do Palácio de Cristal", elaborado pela Parque Expo 98, S.A., anexo à Proposta de deliberação aprovada pela Câmara Municipal do Porto, ou seja, resumidamente:

> *" Intervenção ao nível estrutural e de cobertura, acrescida da intervenção de descida da cota da arena, permitindo assim um melhor cenário em termos de exploração comercial, pela qualidade de visionamento dos lugares de bancada retráctil, pela criação de entradas e saídas de nível quer para as zonas técnicas quer do público. Permite ainda um ligeiro acréscimo de lotação. Com esta intervenção será possível criar salas adicionais de apoio com cerca de 2.500 m2.*
>
> *É também previsto dotar o espaço de um sistema de ar condicionado, elevadores, rede estruturada de comunicações, sistema de chamada de camarins, rede de gás para as zonas de cozinha. Prevê-se ainda dotar o edifício de um empilhador para cargas e descargas de equipamento e de uma escada amovível manual para trabalhos de manutenção da cobertura.*
>
> *Serão completamente substituídas as bancadas existentes, dotando o pavilhão de elevado nível de funcionalidade, o que em termos futuros de exploração será uma mais valia.*
>
> *O nível de conforto das cadeiras e bancadas será substancialmente reforçado, prevendo também a criação de bancadas retrácteis, com consequente aumento de capacidade e qualidade de visibilidade que uma plateia ao mesmo nível não tem, para além de que, sendo retrácteis, as bancadas permitirão diferentes configurações de sala.*
>
> *O número e qualidade do equipamento técnico previsto serão ajustados à funcionalidade e futura exploração do espaço. "*

Para a consideração de um cenário de actividade que aborde a taxa de ocupação anual, o «mix» de produtos e uma política de preços ajustada ao mercado e equilibrada, consideramos o estudo de mercado apresentado pela Câmara Municipal do Porto, aquando do lançamento do concurso, bem como os contributos oriundos da experiência dos proponentes – AEP, Coliseu, Atlântico e Parque Expo – enquanto entidades gestoras de espaços dedicados à realização de congressos de negócios, eventos culturais e congéneres.

A Proposta considera igualmente que o Cessionário assegurará o cumprimento do objecto do Contrato de Cessão de Exploração, nos termos do Anexo IV da deliberação da Câmara Municipal do Porto, ponto 3) Gestão de Projecto. Para o efeito o Cessionário, por não deter internamente as adequadas competências, subcontratará a Parque EXPO, entidade com a qual celebrará um contrato de prestação de serviços de gestão da obra de requalificação do PRM.

2. MODELO DE FINANCIAMENTO / PROPOSTA DE VALOR

A **Parceria AEP / Associação Amigos do Coliseu do Porto / Atlântico / Parque EXPO** considera na proposta de valor um prazo de exploração de 25 (vinte e cinco) anos, contados a partir do primeiro ano completo de exploração.

2.1. Financiamento integral pela Porto Lazer, EM/Pagamento de Rendas

A **Parceria AEP / Associação Amigos do Coliseu do Porto / Atlântico / Parque EXPO** propõe-se:

A) Assumir directamente investimentos no valor máximo de € 1.500.000 + IVA. Competirá ao Concedente definir as rubricas de investimento a suportar pela Parceria, de entre as seguintes

- Gestão da obra de requalificação do Pavilhão Rosa Mota;
- Assessoria Especializada de setup durante a fase de construção;
- Equipamento de rigging / material de suspensão;
- Cadeiras e mesas;
- Empilhador + barquinha + material de palco + equipamento audiovisual;
- Material de escritório.

Competirá ao Concedente a responsabilidade pelo remanescente montante de investimento de requalificação do Pavilhão Rosa Mota, incluindo o black-out de luz das clarabóias, conforme Cenário C, perfazendo o valor de cerca de € 15.478.795 + IVA.

A Parceria assumirá adicionalmente os investimentos de renovação/substituição da natureza dos indicados acima. Os investimentos de natureza estrutural, inerentes ao Edifício, são da responsabilidade do Concedente.

A Parceria, após análise com o Banco BPI, propõe à Porto Lazer a seguinte hipótese de financiamento do Investimento:

- Linha de crédito suportada nas rendas anuais do Cessionário ao Concedente;
- Fundos do Quadro Estratégico de Referência Nacional (QREN) estimado em € 4.650.000, tendo por base uma comparticipação de 40 % e um montante de investimento elegível de € 11.625.000 (75% do valor investimento suportado pelo Concedente);
- Linha de crédito adicional, no montante necessário para completar o valor da obra, com amortizações semestrais iguais de capital durante 25 anos.

A proposta de financiamento considera que os projectos de execução em elaboração não ultrapassam o valor de obras previamente estimado.

Esta proposta global tem como pressuposto que os projectos de execução de arquitectura e especialidades respeitam os termos de referência do Estudo elaborado pela Parque EXPO.

B) Assumir o pagamento de:

- ***renda anual no valor de 550.000 € (quinhentos e cinquenta mil euros),*** no primeiro ano, a ser paga trimestralmente e postecipada nos 30 (trinta) dias subsequentes ao términos de cada período.

Esta renda é actualizada anualmente pela taxa de inflação de acordo com o índice apresentado para cada ano, pelo Governo, no Orçamento de Estado, e

- ***renda anual variável de 3,00 % (três por cento) do valor das receitas de exploração, até € 4.000.000 de Proveitos e de 4% (quatro por cento)sobre o remanescente acima de € 4.000.000 de Proveitos.***

Entende-se por receitas de exploração os valores de aluguer de espaço e outras receitas directamente relacionadas com esse aluguer de espaço, a ser paga em simultâneo com a renda fixa.

Este valor variável será pago em simultâneo com a renda fixa.

C) Assumir o investimento correspondente a obra adicional, caso venha a ser definida pela Parceria, aceite pela Porto Lazer e validada pelo Arquitecto do Projecto, de expansão do espaço "Salas Anexas" em cerca de 2.500 m2 e cuja valorização é de aproximadamente € 1.500.000.

2.2 – Rentabilidade e Sustentabilidade do Modelo Proposto

2.2.1 - Pressupostos de Actividade e Riscos

O Risco do investimento é significativamente atenuado pelo perfil e idoneidade dos parceiros, pela relevante experiência demonstrada por estes nas suas áreas de actividade, pelo elevado potencial sinérgico com as actividades a desenvolver na nova estrutura, pretendendo transformar-se o PRM numa nova centralidade de negócios, lazer e desporto.

Quanto à renda proposta, como atrás referido, tem subjacente um valor mínimo garantido, mitigando o risco para a CMP/Porto Lazer, pois a renda contém uma componente fixa e outra adicional variável.

Na definição do perfil de conteúdos propostos, estão descritos mais aprofundadamente os pressupostos inerentes à tipologia de cada conteúdo. Contudo, e de forma resumida, apresentamos desde já alguns elementos relacionados com os proveitos estimados para o prazo de concessão:

Principais pressupostos	Ano 0	Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Ano 5	Ano 6	Ano 7	Ano 8	Ano 9	.....	Ano 25
Taxa de imposto s/ rendimento	25,0%	25,0%	25,0%	25,0%	25,0%	25,0%	25,0%	25,0%	25,0%	25,0%		25,0%
Derrama	10,0%	10,0%	10,0%	10,0%	10,0%	10,0%	10,0%	10,0%	10,0%	10,0%		10,0%
Taxa de imposto s/ rendimento c/ derrama	27,5%	27,5%	27,5%	27,5%	27,5%	27,5%	27,5%	27,5%	27,5%	27,5%		27,5%
Mix de eventos												
Espectáculos		25,0%	25,0%	25,0%	25,0%	25,0%	25,0%	25,0%	25,0%	25,0%		25,0%
"Family Shows"		18,0%	18,0%	18,0%	18,0%	18,0%	18,0%	18,0%	18,0%	18,0%		18,0%
Eventos desportos		8,0%	8,0%	8,0%	8,0%	8,0%	8,0%	8,0%	8,0%	8,0%		8,0%
Eventos privados		35,0%	35,0%	35,0%	35,0%	35,0%	35,0%	35,0%	35,0%	35,0%		35,0%
Catering		14,0%	14,0%	14,0%	14,0%	14,0%	14,0%	14,0%	14,0%	14,0%		14,0%
		100,0%										
Aluguer das salas (euros/dia-vals. médios)												
Espectáculos		10.500	10.847	11.204	11.574	11.956	12.351	12.758	13.179	13.614		22.887
"Family Shows"		10.500	10.847	11.204	11.574	11.956	12.351	12.758	13.179	13.614		22.887
Eventos desportos		6.900	7.128	7.363	7.606	7.857	8.116	8.384	8.661	8.946		15.040
Eventos privados		7.900	8.161	8.430	8.708	8.996	9.292	9.599	9.916	10.243		17.220
Catering		9.900	10.227	10.564	10.913	11.273	11.645	12.029	12.426	12.836		21.580
Receitas (euros)		2.928.435	3.133.418	3.345.883	3.261.790	3.538.930	3.770.904	4.011.619	4.096.513	4.184.030		6.016.966

2.2.2 – Análise da Rentabilidade

De acordo com os pressupostos apresentados, e considerando um valor residual do investimento calculado a uma taxa de depreciação de 2,5% ao ano (40 anos), a TIR – Taxa Interna de Rentabilidade do projecto para a CMP/Porto Lazer será de 6,7%, com um Período de Recuperação do Investimento (PBP) de 15 anos, e um VAL de 804.935 €.

É de referir que existe uma taxa de actualização de referência prevista no Despacho nº13.208/2003 de 25 de Junho da Ministra das Finanças a ser usada na avaliação dos projectos de parcerias público privadas de cerca de 6%.

A rentabilidade apresentada peca por defeito por não ter sido incorporado na análise as mais-valias decorrentes de eventuais investimentos a efectuar pelo concessionário e previstos nesta proposta (Valor Residual) - a reverter para a CMP/Porto Lazer no final da concessão - bem como as mais-valias decorrentes da participação de 20% da Porto Lazer no Cessionário .

3. PERFIL DE CONTEÚDOS PROPOSTOS

A primeira nota a reter é que a presente candidatura pretende erigir o Palácio de Cristal/Pavilhão Rosa Mota como um equipamento completamente autónomo quer funcionalmente quer em termos de actividade corrente do Consórcio ora proponente (AEP / Associação Amigos do Coliseu do Porto / Atlântico / Parque EXPO).

Com a sua individualidade e existência no mercado perfeitamente definidas e autónomas em relação às dos seus proponentes, o renovado PC/PRM visa distintos segmentos de mercado, clientes e eventos, adequando o seu modo de intervenção ao segmento de actividade e às regras do mercado onde se insere.

Esta Autonomia, que permitirá colocar o PC/PRM no lugar que lhe cabe por direito histórico e na posição que é naturalmente a sua no imaginário das populações nortenhas, poderá ser facilmente constatável através da definição dos segmentos, dos conteúdos, dos preços e das formas de proceder, quer administrativas, quer financeiras.

Desta forma, o novo equipamento não pretende ser uma delegação ou uma extensão, nem tão pouco uma extensão das actividades de qualquer das entidades proponentes. Pelo contrário, visa colmatar uma lacuna que a cidade e a região demonstram há décadas: a falta de uma Arena de dimensão internacional na cidade do Porto.

Só com esta AUTONOMIA FUNCIONAL do equipamento será possível devolver o PC/PRM àquilo que era o escopo inicial do projecto.

3.1. Definição do Perfil de Conteúdos face ao Mercado potencial e atendendo à Concorrência

3.1.1. Eventos Públicos (Culturais e Desportivos) e Eventos Privados (Congressos e Banqueting)

A subsequente divisão dos conteúdos de actividade foi definida, naturalmente, com base na experiência comprovada dos proponentes nas suas diferentes vertentes de organizadores e de acolhedores de eventos, na avaliação da oferta, concorrência e eventuais barreiras à entrada, mas, sobretudo, no estudo exaustivo do mercado e nas expectativas que um novo equipamento como o PC/PRM vai provocar, alavancando outros índices de actividade na cidade e na região.

Divididos primeiramente em dois grandes grupos, públicos e privados (consoante se destinem ao público em geral ou a um grupo de clientes pré-definidos), são considerados Eventos Públicos os espectáculos,

"family shows" e eventos desportivos, e Eventos Privados todo um variado espectro de funções (congressos, seminários, reuniões de empresas, apresentação de produtos, etc.) e serviços de banquete e catering.

Da análise do mercado, na sua vertente da procura, foram constatadas as necessidades dos diversos operadores, o histórico dos clientes e sobretudo expectativas dos espectadores. O estudo sobre os espaços culturais do Grande Porto elaborado pela Euroexpansão reflecte, por um lado, a indubitável identificação do PC/PRM com a realização de exposições/feiras e eventos desportivos e, por outro, o desejo de ver realizados neste equipamento mais espectáculos e "family shows".

Foi ainda analisado todo o acervo histórico dos proponentes, apelando à sua capacidade e experiência de gestão de equipamentos multifunções.

Assim, com base na tipologia anteriormente definida e na reflexão sobre o mercado, constata-se que o Mix de Eventos do PC/PRM, deverá enquadrar-se na seguinte segmentação:

Eventos Públicos

1. Espectáculos (Concertos/Música/Dança) 25%
2. "Family shows" 18%
3. Eventos desportivos 8%

Eventos Privados

1. Funções (congressos, seminários, reuniões de empresas, apresentação de produtos, etc.) 35%
2. Banquetes e catering 14%

Como se pode inferir, há desde logo uma primeira conclusão: que existe uma grande aproximação entre o peso dos eventos públicos (51%) e o peso dos eventos privados (49%), sendo que a prática demonstra que mesmo essa pequena diferença será ainda mais ténue, uma vez que um número sintomático de eventos terá a dupla vertente público-privada – por exemplo, um concerto patrocinado por uma empresa que, contudo, deixa o promotor vender ao público uma parte de bilheteira.

Esta grande sincronia e similitude dos diferentes segmentos faz todo o sentido, já que o novo equipamento estará apto a receber praticamente toda a tipologia de eventos e que, considerando a sua dimensão, será mesmo o único equipamento susceptível de realizar determinado tipo de acontecimentos.

3.2. Oferta de Conteúdos e Capacidade de Captação adequada à procura existente e, em particular, ao perfil socioeconómico do mercado potencial identificado

Os conteúdos oferecidos baseiam-se na experiência que arenas internacionais similares ao novo equipamento albergam na sua gestão corrente durante o ano.

Por outro lado, a proposta inclui também aquilo que sabemos hoje ser a ambição da esmagadora maioria dos promotores de eventos nacionais: um espaço multifunções com excelente localização no centro da cidade e com um lugar cativo no imaginário das populações, facilitando assim tudo o que sejam técnicas de comunicação, publicidade e marketing aquando da realização dos eventos.

Mais, e em face à experiência acumulada dos proponentes, é simples concluir da elevada capacidade de captação de eventos, não só adequada à procura mas também susceptível de criar novos núcleos de actividade dinamizando áreas adormecidas neste sector.

Por último, o espectro multifuncional de actividade que um equipamento como o PC/PRM oferece permite construir uma paleta de acontecimentos que basicamente toca todos os perfis sócio-económicos dos utilizadores. Como se verificará de seguida, os eventos percorrem toda a tipologia natural, quer em termos de dimensão quer em termos de natureza, desde os públicos, aos privados, dos comerciais aos culturais e dos nacionais aos internacionais.

3.2.1. Eventos Públicos

3.2.1.1. Espectáculos/Concertos

Considerando esta como sendo uma das áreas dos Eventos Públicos que maior notoriedade e projecção pública evidencia em termos de comunicação, quer pela taxa de ocupação prevista quer pelos resultados expectáveis, consignou-se a este segmento 25% da actividade global.

Considerando ainda os valores praticados no mercado, definiu-se 10.500 € como valor de cedência da Sala Principal para este fim.

Caracterizando os promotores, será certo que, não descurando a relação qualidade dos serviços/preço como relevante para a viabilização de um espectáculo, o elemento capacidade é decisivo para que se assegure a continuidade e regularidade dos espectáculos.

A oferta de concertos em Portugal tem, hoje, uma grande dependência da oferta internacional e da existência de salas que disponham de condições técnicas, de capacidade, de acessos, de "back stage", de distribuição de bilhetes, de segurança e de conforto compatíveis com os mesmos níveis de qualidade das

principais salas europeias. As obras pressupostas no Cenário C, irão certamente dotar o Palácio de Cristal/Pavilhão Rosa Mota das condições ideais para a realização de Espectáculos/Concertos. Deste modo, este "novo" espaço proporcionará aos promotores que o visitam uma excelente qualidade acústica, devidamente adaptável aos diversos eventos, e permitindo flexibilidade e adaptabilidade de configurações. Os bastidores serão devidamente equipados, não apenas os camarins, vestiários, acessos reservados e salas de produção, mas também as áreas de "catering" para os grupos e seus colaboradores. A facilidade de acesso em transporte público e automóvel, a existência de facilidades de estacionamento, bem como a existência de um serviço de bilheteira perfeitamente adequado e ajustado às características do espectáculo, são factores importantes para a captação do público.

Os promotores, que muitas vezes conjugam o trabalho da promoção com o da produção técnica dos espectáculos, têm procurado especializar-se em determinados segmentos de mercado. Não só se verificam muitas vezes eventos associados a grandes empresas ou autarquias, como cada vez mais se tem verificado nos últimos tempos um acréscimo na oferta de bandas e artistas portugueses internacionalmente reconhecidos. Por outro lado, a música brasileira, de diversos estilos, tem tido também um crescimento assinalável em Portugal sendo responsável por uma boa parte da ocupação de muitas salas. Muitas vezes, dada a pequena dimensão das salas, estes são espectáculos que implicam mais do que uma récita, com os decorrentes custos acrescidos que eventualmente inviabilizam a realização do espectáculo.

Simultaneamente, e de forma cada vez mais consolidada, realizam-se em Portugal grandes concertos de músicos e bandas do segmento das grandes "tournées" internacionais. No entanto, tem-se verificado que estes são espectáculos que apenas incluem Lisboa no seu roteiro, pelo que será também aqui neste sector que o novo equipamento, com as características de que será dotado, constituirá uma aposta para os produtores em «road-show», colocando a cidade do Porto e todo o Norte do País no mapa das digressões europeias de forma mais regular. Será assim de esperar que, dadas as actuais acessibilidades e o prestígio da cidade do Porto, este espaço venha a atrair públicos oriundos das cidades vizinhas, inclusive do norte de Espanha.

Será pois aqui que um equipamento novo como o Palácio de Cristal, com a dimensão e as capacidades propostas, virá dar uma resposta cabal aos anseios dos produtores.

Será esta a área de maior novidade, onde os produtos não serão conquistados à concorrência, mas terão uma existência própria e nova por tratar-se de uma nova frente de negócio e um segmento que até agora não estava preenchido na cidade.

Na verdade este segmento dos grandes espectáculos de pavilhão não existe de forma recorrente, sistemática e duradoura há mais de duas décadas no Porto.

É bom relembrar que o Porto foi o berço dos grandes espectáculos de pavilhão com a presença habitual de grandes bandas e grandes nomes do rock e do punk na cidade no final dos anos setenta e durante os anos oitenta: Lena Lovich, Devo, Rory Gallagher, Nina Hagen, The The, Stranglers, etc. e de outros nomes de outros tipos de música como Manitas de Plata, Paco de Lucia, Atahualpa Yupanqui, etc., todos a actuarem perante espaços de pavilhão cheios.

Eram os tempos dourados do Pavilhão Infante de Sagres, do Pavilhão Rosa Mota, do Pavilhão das Antas e do Pavilhão de Gaia.

Estes grandes tempos deram origem ao surgimento das bandas portuguesas oriundas do Porto (Rui Veloso, Táxi, GNR, Trabalhadores do Comércio, Jáfumega, etc) tornando a Cidade o epicentro da música em Portugal e também da música feita em Português.

Este «boom» originou, inclusivamente, o aparecimento de uma pequena indústria à volta dos concertos de pop/rock.

Mas a verdade é que, com o surgimento de um grau de exigência maior por parte dos produtores estrangeiros, dos agentes dos artistas, das bandas e do próprio público, estes velhos espaços deixaram de poder atender aos anseios da procura e foram caindo em desuso até desaparecerem do mapa de realização de eventos.

Com este desaparecimento, foi a mini-indústria à volta dos eventos (produtores, equipas de produção, audiovisuais, etc) que também desapareceu da cidade, com a deslocação para Lisboa do referido epicentro dos concertos de música pop/rock para sul.

Este sucessivo apagamento dos concertos em pavilhão levou a uma reconcentração dos espectáculos em sala (Rivoli, Sá da Bandeira e Coliseu) e à criação dos festivais rock de Verão em espaços ao ar livre, o que cumulativamente provocou o desaparecimento praticamente total dos concertos com grandes bandas ao vivo em grandes espaços, com os espectadores em pé.

É precisamente este novo segmento que um espaço como o novo PRM/PC visa ocupar.

3.2.1.2. Family Shows

Os "family shows" têm, hoje, uma frequência de realização estável no nosso país, sendo as épocas da Páscoa, Natal e do fim do ano, as preferenciais para a realização deste tipo de eventos. A falta de oferta de equipamentos apropriados é uma das razões para que estes eventos ainda não se realizem com a regularidade desejada pelos produtores e que, desta forma, não seja ainda uma tradição inteiramente enraizada nos gostos culturais da população nortenha. No entanto, a pressão existente actualmente por

parte da procura, com a sua consequente expansão pela criação do hábito, torna previsível que este novo espaço venha a fomentar a apresentação deste tipo de eventos, com características técnicas cada vez mais exigentes e, consequentemente, atrair um público mais criterioso e vasto. Consignou-se a este segmento a percentagem de 18% no mix global de eventos e fixou-se o preço médio de cedência em 10.500 €.

O mercado dos «family shows» compreende eventos com as mais variadas características, no que se refere a promotores, espectadores e configurações de sala, sendo eventos que se destinam preferencialmente a agrupamentos familiares. Podem referir-se, como por exemplo, os seguintes:

- Espectáculos no gelo ("Disney on Ice", "Holiday on Ice");
- Espectáculos infantis ("Noddy, "Bob the Builder" "Ruca");
- Espectáculos equestres ("Apassionatta", Galas Equestres);
- Espectáculos de natureza desportiva/radicais ("Wrestling", "Monster Jam", "Globetrotters", "motocross indoor");
- Musicais ("Mamma Mia", "Fame", Fantasma da Ópera);
- Circos; (Cirque du Soleil, Circo de Pequim)

São conteúdos de natureza essencialmente itinerantes e formatados especialmente para apresentação nos principais espaços europeus, apresentando como uma das características dominantes o facto de terem várias sessões, normalmente até 12, sendo até seis nos fins-de-semana.

A captação e acolhimento destes eventos familiares destinados ao público em geral dependem, de uma maneira geral, de todos os aspectos de qualidade e segurança referidos e considerados relativamente aos concertos. Um espaço com qualidade e dimensão apropriada, tanto para o público como para os conteúdos, é a condição básica exigida. O conforto da sala, os acessos de qualidade, as áreas comuns, as facilidades de "backstage" e de cargas e descargas e a qualidade acústica são, seguramente, a par dos equipamentos e instalações técnicas aspectos que permitirão assegurar e consolidar a concretização destes eventos.

Os produtores destes eventos familiares mostram grande vontade de poder utilizar um espaço de grande dimensão indoor, dentro da cidade do Porto, espaço que não existe de todo, o que demonstra largamente o potencial deste segmento de mercado na malha urbana do Porto.

3.2.1.3. Eventos Desportivos

O segmento de mercado de desporto, considerando o equipamento e o histórico da cidade, bem como o peso das colectividades desportivas do Porto, limita-se às modalidades cuja popularidade levou ao surgimento de variantes adaptadas a recintos fechados.

Por outro lado muitas colectividades têm hoje os seus espaços próprios, dotados de condições adequadas para a prática desportiva.

Os desportos "indoor" em Portugal, à semelhança do que acontece com a generalidade dos desportos nacionais, não mobilizam muito público. Trata-se claramente de um facto que dificulta a concretização de uma grande quantidade de eventos desta natureza em espaços de qualidade e de preços naturalmente mais elevados.

Por outro lado, o preço dos bilhetes para assistir a eventos desportivos "indoors" em Portugal é relativamente baixo, raramente ultrapassando os 18,00 €, sendo que alguns eventos e modalidades têm entrada quase gratuita, de forma a atrair mais público. O preço médio histórico para eventos deste segmento, tendo como base os eventos do Pavilhão Atlântico, com quem o Pavilhão Rosa Mota se poderá comparar, é de 15,82 €.

Daí que o peso atribuído ao arrendamento/dia seja substancialmente menor: 6.900 €

Contudo, e considerando-se o forte bairrismo e clubismo existente na cidade e nas localidade limítrofes, é notório que o Porto não tem hoje um espaço condigno e pacificamente aceite por todos como o local de eleição para um certame internacional ou até nacional supra-clubístico.

Daí a necessidade de um equipamento como o novo Pavilhão Rosa Mota e por isso a percentagem atribuída na nossa projecção de actividade a este subsegmento: 8%.

Organizadores destes eventos e as empresas valorizam alguns aspectos que o Pavilhão Rosa Mota terá após a intervenção: novo espaço arquitectonicamente interessante e com imagem inovadora, identificável com a imagem ou a cultura da empresa, qualidade acústica, da iluminação, dos bastidores e áreas de serviço, possibilidade de realização de espectáculos, localização e acessos, são alguns dos aspectos mais valorizados e que o Pavilhão Rosa Mota poderá assegurar.

A boa iluminação fixa da "sala" para eventos desportivos é relevante, na óptica do organizador, aquando da escolha do local do evento, sobretudo no caso de eventos com transmissão pela televisão.

O mercado de eventos desportivos pode ser estruturado tendo em conta os tipos de modalidades:

- tradicionais de pavilhão: hóquei em patins, basquetebol, voleibol e andebol (profissionais). A tradição da realização destes eventos no sul era praticamente nula até ao surgimento do Pavilhão Atlântico. No norte, a tradição já teve muito peso e muitos ainda se lembrarão dos campeonatos europeus e mundiais de Hóquei em Patins e dos jogos de Basquetebol do Porto no Pavilhão Rosa Mota. Promotores: apenas quatro Federações (Basquetebol, Andebol, Voleibol e Hóquei em Patins), estão ligadas às quatro principais modalidades "indoor". Estas caracterizam-se por dispor de estruturas progressivamente profissionalizadas, com quadros permanentes com uma maior sensibilização para aspectos ligados à promoção e divulgação da modalidade e maior independência financeira face ao Estado. Este grupo de Federações é que constituirá o principal núcleo de mercado para o Pavilhão Rosa Mota.

- modalidades amadoras e secundárias: boxe, fitness, ciclismo de pista: com projecção bastante reduzida no que se refere a praticantes, público e patrocinadores, não dispõem de infra-estruturas permanentes adequadas e a montagem de recintos é extremamente onerosa e/ou obriga à contratação de pessoal especializado. Promotores: federações que se limitam ao papel de organizador e controlador das provas oficiais. Têm estruturas pouco profissionais, normalmente dependentes da boa vontade de algumas pessoas que asseguram o funcionamento dos "serviços mínimos" da entidade. Existe pouca sensibilização para a percepção do desporto como um mercado com regras próprias e vivem em grande dependência dos apoios financeiros estatais devido à incapacidade própria de gerar receitas, em resultado do ciclo vicioso formado por fraca projecção da modalidade, pouca cobertura mediática, dificuldade de obtenção de patrocínios e assim sucessivamente.

- desportos novos e radicais: são derivadas de desportos praticados ao ar livre, como os motorizados ou novidades como o wrestling. Trata-se, na sua maioria, de modalidades recentes, mas que registam um rápido crescimento, começando a usufruir de grande popularidade.

Este segmento do desporto-espectáculo **passará a ter um grande potencial de crescimento** no Norte do País, com a chegada do novo Pavilhão Rosa Mota.

É perfeitamente expectável que alguns dos eventos deste segmento que se realizem em Lisboa, venham também a ter sessões no Porto.

Promotores: Federações mais jovens e dinâmicas, normalmente ligadas aos novos "desportos radicais". Aqui existe uma clara percepção da importância da vertente espectáculo desportivo como factor crucial para a sua dinamização e com uma maior capacidade de captação de patrocínios e dos «media» por via da espectacularidade que a modalidade possui.

Essa espectacularidade, e a sensibilidade dos dirigentes das Federações, permitem a viabilização, através de patrocínios, de eventos de custo elevado (caso dos desportos motorizados).

Para além das Federações, hoje já existem em Portugal alguns promotores que se especializam neste tipo de eventos ou em articulação com as mesmas, quando elas existem, ou de forma isolada.

No segmento de mercado dos eventos desportivos em geral interagem diferentes agentes promotores. As Federações e os promotores de eventos, de forma isolada ou em parceria com entidades públicas e/ou privadas, são os grandes empreendedores deste segmento de eventos.

3.2.2. Eventos Privados

3.2.2.1. Funções e Congressos

A necessidade que o Porto sempre demonstrou em possuir um espaço susceptível de acolher grandes eventos e congressos internacionais foi sempre contrariada pela falta de um espaço com a dimensão, localização e flexibilidade adequadas.

Por isso, o novo equipamento será também um espaço aberto à realização de eventos privados e eventos internacionais, constituindo-se assim no grande centro de congressos e eventos que a cidade jamais teve, e só assim o Porto viabilizará a velha ambição de se tornar num centro internacional de turismo de negócios.

A experiência dos proponentes neste sector, bem como a exiguidade de espaços de grande dimensão dentro da malha urbana da cidade justifica o peso de 35% atribuído a este segmento no mix de eventos.

Considerou-se um preço médio de aluguer do espaço de 7.900 €.

Dentro deste segmento, e digno de realce, pelo potencial de ocupação que representam, são as reuniões de quadros e de colaboradores de grandes empresas. Grande parte dos grupos económicos nacionais tem por hábito a realização de uma ou várias reuniões gerais anuais, normalmente para apresentação do plano de actividades do ano seguinte ou de alguma estratégia nova. Muitas dessas reuniões são em Lisboa e no Norte, normalmente no Europarque em Santa Maria da Feira. Os organizadores manifestam a dificuldade em encontrar no Porto um espaço de dimensão e qualidade que permita acolher estes eventos. O renovado Pavilhão Rosa Mota será certamente essa opção alternativa.

Pelas suas características de espaço predominantemente destinado a acolher eventos com público espectador e pelas pequenas dimensões da arena, é previsível que os eventos deste segmento, incluindo,

provavelmente, algumas pequenas feiras e exposições, sejam também dominantes no resultado de ocupação do Pavilhão Rosa Mota.

É expectável, e desejável, que venham a representar cerca de 35% da ocupação no mix de eventos, dada a experiência dos proponentes neste segmento.

A principal característica deste segmento de mercado dos eventos é, precisamente, a sua imprevisibilidade. Tratam-se de eventos pontuais, com origens diversas, que não justificam uma abordagem de mercado clássica e comparável à dos outros segmentos de mercado. Este tipo de eventos pode incluir assembleias de accionistas, comícios políticos, encontros de grupos religiosos ou outros eventos sem periodicidade regular.

A escassa oferta na cidade do Porto de recintos cobertos de grande dimensão e qualidade, tem limitado fortemente a realização de grandes eventos. Para os comícios políticos, os principais recintos utilizados são o Coliseu e a Alfândega. No Norte, alguns partidos políticos têm optado pelo Europarque, em Santa Maria da Feira, para realização de comícios e congressos.

Os encontros e manifestações religiosas de diversos cultos tendem a realizar-se em espaços de ampla dimensão e com capacidade para acolher um grande número de público sentado. O Pavilhão Rosa Mota será, seguramente uma opção de qualidade, e inovadora, para acolhimento destes eventos.

Considerando a variedade de eventos incluídos neste segmento, há algumas diferenças quanto aos critérios de selecção dos locais e factores críticos para o sucesso dos eventos. Contudo, os critérios mais frequentemente mencionados são a localização e acessos, a capacidade e a flexibilidade dos espaços, o preço, a segurança, a qualidade acústica e a possibilidade de se maximizar a transmissão televisiva.

Uma das características marcantes destes eventos é o facto de serem, na sua maioria, organizados directamente pelas entidades que os patrocinam, dependendo, pela falta de experiência, em muitos casos, do apoio e orientação da estrutura do espaço que os acolhe.

Também de realçar o facto de que estes eventos muitas vezes ocorrem em épocas baixas de ocupação contrariando os efeitos da sazonalidade.

3.2.2.2. Banquetes e Catering

Da mesma forma, o Porto nunca teve um espaço que pela sua localização, dimensão e versatilidade constituísse o local por excelência enquanto «sala de visitas» da cidade. E será isso mesmo que o novo Pavilhão Rosa Mota constituirá.

Mesmo os grandes intervenientes na cidade – como a Câmara Municipal – ou toda a massa empresarial da região nunca encontraram até agora o local por excelência capaz de acolher as grandes realizações que exigissem volume e pompa.

A exigência e a necessidade de um espaço de dimensão para a realização de eventos desta natureza justifica a percentagem atribuída a este segmento: 14%, sendo o preço de cedência do espaço da ordem dos 9.900 €.

Os banquetes e toda a componente de "catering" de eventos estão tradicionalmente associados à realização de congressos ou de espectáculos de grande dimensão ou são eventos de per si. Um espaço amplo, de boa estética e integrado numa região de natureza exuberante, como é o caso do Pavilhão Rosa Mota, tem, à partida, uma propensão natural grande para o acolhimento destes grandes eventos. A elevada procura por espaços de dimensão dentro da cidade, bem como a larga experiência dos proponentes auguram uma taxa na ordem dos 14% de ocupação dos espaços.

3.3. Sinergias, Potencialidades e negação de riscos resultantes da integração do Pavilhão Rosa Mota nas estruturas actuais de lazer dos candidatos

Como ficou bem patente acima, pela descrição da tipologia de actividades previstas, as entidades envolvidas nesta proposta conhecem aprofundadamente o mercado e entendem ser o equipamento PC/PRM um complemento feliz para as actuais infraestruturas existentes na zona do Porto, criando com estas entidades um potencial de fortes sinergias.

De facto, em qualquer um dos sectores do segmento público (concertos, family shows e eventos desportivos) a actividade a desenvolver pelo novo equipamento é um acréscimo natural da actividade já desenvolvida pelo Coliseu do Porto, mas em nada conflituante com a actividade que este continuará a desenvolver, dado atingir mercados e segmentos de mercados hoje não explorados.

Na verdade o Coliseu do Porto já hoje não acolhe (por impossibilidade física e de calendário) eventos da tipologia e da dimensão em termos de espectadores que poderão ser apresentados no novo equipamento. Contudo, tem esse know-how disponível para endereçar às estruturas que ali irão operar, com as naturais vantagens económicas, financeiras e funcionais decorrentes dessa sinergia pura.

Por outro lado com esse acréscimo de actividade, a própria região e a cidade ganham novas potencialidades e novos atractivos potenciando a oferta cultural e de lazer.

Por fim, verificado que se fala em crescimento de actividade, não subsiste qualquer risco quer para o proponente Coliseu do Porto, que naturalmente pretende continuar com a sua actividade, quer para o

PC/PRM que, não ocupando o espaço de nenhum concorrente, aumenta a oferta disponível na região e na cidade.

Outro tanto, diga-se nos eventos privados onde, de acordo com os dados fornecidos pela ADETURN e Porto Convention & Visitors Bureau, a região e a cidade perdem em média por ano cerca de uma dezena de eventos internacionais por não dispor, no centro da cidade, de um equipamento com a dimensão suficiente para albergar mais de mil congressistas, com as valências próprias de um centro de convenções.

Neste sentido, o PC/PRM vai criar um novo segmento de mercado (o dos grandes eventos internacionais) e corrigir uma lacuna com que a cidade sempre se debateu: a de um espaço central com capacidade para albergar eventos internacionais com mais de mil pessoas.

Também aqui não há risco, nem para o novo equipamento que cria uma nova área de produto, nem para o Europarque ou para a Exponor que actualmente já não recebem esta tipologia de eventos por se encontrarem distantes do centro urbano, localização essa que se mantém no topo da pirâmide decisória no que respeita aos eventos internacionais.

3.4. Ocupação/Ano

É hoje um dado pacificamente aceite a tendência actual de todas as principais cidades mundiais, e agora não mais apenas as capitais, como ocorria até há vinte anos, oferecerem pelo menos um espaço multiusos e polivalente que seja um referente ou até um ícone da própria cidade.

Será sempre o «espaço»-referência dentro do espaço-cidade ou região onde se inserem para todos os interlocutores da área cultural e lúdica: do lado da produção, para os profissionais do sector e do lado do público, para os diversos tipos de espectadores e consumidores.

Trata-se de um equipamento aberto todo o ano a todos os interlocutores e que permite acolher eventos de diversos tipos, em regra divididos em dois grandes grupos – eventos públicos, de acesso geral mediante a compra de um bilhete, e eventos privados, reservados a convidados e/ou participantes inscritos.

A forma de ocupação e o "mix" de eventos dos diversos espaços multiusos, no âmbito europeu, é muito variável e depende, pelo menos habitualmente, de três factores preponderantes:

a) a existência de uma ou mais equipas desportivas residentes;

b) a existência uma política cultural «fechada» pela obrigatoriedade de acolhimento de uma orquestra ou companhia residente;

c) a existência de salas e espaços anexos que permitam ampliar a capacidade de acolhimento de eventos diversificados.

No caso particular do Palácio de Cristal não será considerada a possibilidade deste vir a ter equipas residentes, já que para além de limitação decorrente da pequena dimensão dos desportos "indoor" em Portugal, uma ocupação deste tipo dependeria da existência de uma sala anexa de dimensões suficientes para acomodar um outro espaço, essencialmente para treinos e área de aquecimento.

A cidade do Porto tem também a sua orquestra residente na Casa da Música, pelo que também por aqui a actividade a desenvolver será o mais aberta possível, sem constrangimentos de qualquer natureza.

Quanto ao último aspecto, ou seja, a existência de salas e espaços para receber, de per si, eventos próprios ou para viabilizar complementarmente os eventos da sala principal, esta opção está contemplada no espaço físico disponível, nas versões de intervenção que envolvem o rebaixamento do actual Piso 0, designadamente no Cenário C que é o que nos interessa abordar.

A cidade do Porto sempre ansiou pelo surgimento de um espaço que pelas suas características fosse o centro polarizador das suas iniciativas, constituindo-se como um centro de atracção e desenvolvimento. Contudo, por diversas razões, esse equipamento tão ansiado nunca surgiu em toda a sua potencialidade, pelas mais variadas razões:

- o edifício da Alfândega e o Palácio da Bolsa, pese embora a localização privilegiada de ambos, por razões de natureza arquitectónica e histórica, não possuem dimensão, nem condições de polivalência para se constituírem no desejado equipamento multiusos.
- o Europarque, embora do ponto de vista técnico tenha todas as condições para albergar todo o tipo de iniciativas e nesse sentido seja muito mais do que apenas um edifício multiusos, possui a desvantagem da localização no concelho de Santa Maria da Feira e por isso distante do centro do Porto.

Daí que se possa afirmar com toda a certeza que o novo equipamento juntando as duas valências – localização central e capacidade versátil e polivalente – constitua uma receita em termos de oferta que nenhum interlocutor minimizará.

Por outro lado, este legítimo anseio da cidade ter o seu espaço multiusos de referência vai ao encontro das necessidades de muitos organismos económicos e culturais que apesar de terem a iniciativa e a vontade para a realização dos mais diversos tipos de eventos, sempre encontraram a barreira da impossibilidade de encontrar o local mais adequado para o acolhimento da sua ideia ou projecto. E com isto estamos a referir-nos sobretudo às empresas, associações profissionais, fundações e demais interlocutores activos da cidade e da região.

Assim, do nosso ponto de vista, o equipamento não constituirá apenas um espaço de locação temporária para os diversos produtores culturais e afins, mas constituirá também o local de realização dos anseios de todos os agentes económicos do Porto e da sua região para a realização de congressos, seminários, encontros, reuniões e outras iniciativas congéneres.

Pelas razões apontadas, e tendo em consideração as características do equipamento e a dimensão do mercado, bem como da concorrência, e considerando também a apetência e a opinião de promotores e organizadores de eventos, parece natural que a ocupação do pavilhão ocorra por via dos eventos públicos que se prevê virem a ser responsáveis por uma larga percentagem da ocupação geral do espaço, mas concomitantemente também por via dos eventos privados.

De acordo com o estudo anexo ao concurso, o número de dias de ocupação, além de outros critérios como a tipologia dos eventos e sua dimensão, e o retorno gerado, constitui, normalmente, a base utilizada na avaliação de desempenho de pavilhões. Considerando-se os períodos de «low season», bem como os dias de montagem e desmontagem, o número máximo expectável de dias de ocupação é da ordem dos **150/ano**, apesar das importantes variações entre pavilhões, que resultam normalmente das características físicas dos mesmos, como acima ficou dito, e de opções estratégicas de gestão, associadas à missão de cada um dos seus objectivos, mais ou menos comerciais e/ou sociais/institucionais.

3.5. Preços/Dia vs. Tipologia de Evento

A política de *pricing* a seguir avançada leva em linha de conta os pressupostos que se inferem da experiência dos proponentes no que toca à exploração de equipamentos similares, bem como alguma reflexão em função do factor novidade e concorrência.

Leva-se em linha de consideração que o novo equipamento será um referente em toda a linha, quer em termos de qualidade do próprio edifício, quer no que toca aos diferentes tipos de componentes e serviços que incluirá. Daí que a filosofia de gestão não se venha a reger pelo política do preço baixo, já que estamos a falar de um espaço ímpar e a pedir meças mesmo em termos de padrões europeus.

Não será despiciendo considerar também para aferição da melhor política de preços afirmar que este novo equipamento constituirá o desejo tornado realidade após muitos anos de procurar alternativas que por uma ou outra razão – como acima ficou dito - não preenchiam as expectativas dos clientes.

Também é verdade que fruto da experiência e pela avaliação comparativa entre diversos eventos públicos ocorridos recentemente em Lisboa e no Porto, foi possível verificar que os preços médios dos bilhetes dos eventos do Norte são sensivelmente mais baixos do que em Lisboa.

Embora a determinação exacta dessa diferença seja difícil de apurar, dada a diversidade dos espaços, é prudente que se considere, tendo em vista o impacto desse valor nos resultados previsionais de exploração, que os espaços no Porto são inferiores em cerca de 10%.

Assim, levando em conta os pressupostos já referidos, parece adequado numa política de valoração económica que se pretende justa e consistente com o mercado considerar-se para a locação temporária dos espaços os seguintes preços (sem impostos, taxas, comissões, etc.):

SALA PRINCIPAL:

Eventos Públicos

1. Espectáculos (Concertos/Música/Dança) - preço/dia 10.500 €
2. "Family shows" - preço/dia 10.500 €
3. Eventos desportivos - preço/dia 6.900 €

Eventos Privados

1. Funções (congressos, seminários, reuniões de empresas, apresentação de produtos, etc.) - preço/dia 7.900 €
2. Banquetes e catering - preço/dia 9.900 €

SALAS ANEXAS: preço global/dia de 4.950 €.

Considera-se para apuramento do preço das salas anexas que estes espaços terão existência autónoma em relação à Sala Principal. E é com base nesse pressuposto, embora estes espaços possam não encerrar a dignidade e o simbolismo da Sala Principal, que serão arrendadas pelo preço global/dia de 4.950 €. Factor extremamente relevante para a proposta agora apresentada é, não é demais voltar a referir, a autonomia das Salas Anexas.

3.6. Outras Fontes de Receita

3.6.1. Receitas de Camarotes

A caracterização dos recintos concorrentes, e a definição dos seus principais pontos fortes e fracos, associada aos critérios para a selecção de locais definidos pelos promotores de eventos de cada segmento, bem como a caracterização do tecido empresarial do Norte permite inferir que serão comercializados camarotes a título permanente, o que ocasionará uma fonte de receitas adicional.

Contudo, trata-se de uma área onde a experiência e a tradição não auguram resultados imediatos de monta, pelo que a abordagem neste ponto específico é relativamente cautelosa. Todavia, é legítimo inferir que se trata de subáreas que permitirão a prazo um crescimento sustentado, em função do sucesso da actividade.

3.6.2. Patrocínios

Também aqui se leva em linha de conta o histórico e a experiência dos elementos constituintes do consórcio, com o realismo próprio de quem conhece o *modus operandi* do tecido empresarial e os patrocinadores em geral no Norte do País.

Contudo, parece sensato e expectável contar com a concretização de vários patrocínios quer à actividade quer ao equipamento, já que este pela sua dimensão e novidade, bem como pelo sucesso que se antevê mercê da actividade que irá desenvolver congregará em seu redor uma notoriedade susceptível de atrair um elevado número de «sponsors».

3.6.3. Bares, Catering e Merchandising

Esta é uma dimensão e uma área da actividade em que as receitas estão directamente ligadas à realização dos contratos de concessão com os vários interlocutores candidatos à exploração das diferentes áreas para o efeito.

Mas também aqui nesta subárea de actividade, considerando-se o histórico apurado em função da experiência dos promotores – AEP / Associação Amigos do Coliseu do Porto / Atlântico / Parque EXPO – os valores apontados na proposta revelam já algum realismo, uma vez que se leva em linha de conta o caudal de experiência em equipamentos similares e à exploração das entidades proponentes.

É natural que o equipamento pela sua dimensão e notoriedade, bem como pelo sucesso que se antevê mercê da actividade que irá desenvolver permitirá um crescimento nesta área nos anos subsequentes.

3.6.4. Bilheteira

Este serviço de *ticketing* é tido por residual em termos de volume de facturação, embora seja encarado e reputado pelo público em geral e pelos utilizadores do equipamento como um serviço essencial, quer em termos de existência pura, quer atendendo à facilidade e rapidez na prestação do próprio serviço.

Naturalmente trata-se de um serviço essencial apenas na vertente de eventos públicos (espectáculos, concertos, «family shows» e espectáculos desportivos) sendo duplamente residual na vertente dos eventos privados.

3.7. Conclusões

A caracterização dos recintos concorrentes, e a definição dos seus principais pontos fortes e fracos, associada aos critérios para a selecção de locais definidos pelos promotores de eventos de cada segmento, permite estas conclusões em relação ao posicionamento do Pavilhão Rosa Mota face ao mercado, bem como a repartição do mix de eventos supra referida.

Acresce que os principais critérios de selecção de locais e a sua importância relativa, apontados pelos diferentes promotores, são diferentes de segmento de mercado para segmento de mercado.

Nos segmentos Música/Concertos e Eventos Privados o Pavilhão Rosa Mota encontra-se claramente posicionado acima de todos os seus concorrentes directos uma vez que responde melhor que a concorrência aos critérios para selecção de locais apresentados pelos promotores do segmento.

É expectável que estes dois segmentos venham a representar cerca de 74% da ocupação do Pavilhão Rosa Mota. Além disso serão estes os segmentos que assegurarão outras receitas complementares de vulto, casos dos patrocínios, camarotes, "merchandising", bares e "catering".

De forma oposta, os segmentos de mercado de «Family Shows» e do Desporto são aqueles em que o Pavilhão Rosa Mota ainda tem um caminho a percorrer. Para esta situação contribuem decisivamente o factor novidade no primeiro caso (18%) e as características do mercado nacional de desporto "indoor", em que o preço da sala é o principal factor crítico de decisão face aos tradicionalmente baixos preços de venda de bilhetes praticados pelo mercado. A expectativa é de que este segmento venha a representar 8% da ocupação. Trata-se, contudo, tal como os outros eventos públicos, de acontecimentos interessantes para alavancar outras receitas e assegurar um "mix" equilibrado e de eventos variados no equipamento.

Em relação ao segmento de mercado de Eventos Privados, a existência de outras duas infra-estruturas com instalações adequadas para o efeito – a Alfândega e o Europarque – colocam o PC/PRM numa situação concorrencial, ao contrário do que acontece em outros segmentos de mercado.

O novo Pavilhão Rosa Mota poderá receber eventos que exijam uma sala de grande capacidade, ou eventos que tenham sessões plenárias de grande dimensão, mas cujos trabalhos decorram noutros locais. Ainda assim, a exigência e a necessidade de um espaço de dimensão para a realização de eventos desta natureza justifica a percentagem atribuída a este segmento, por outro lado, a experiência dos proponentes neste sector, bem como a escassez de espaços de dimensão dentro da malha urbana da cidade justifica o peso atribuído a este segmento no mix de eventos, sendo previsível que venha a representar 49% das ocupações, se incluirmos o segmento de banquetes e catering.

Em suma, este equipamento constitui uma oportunidade única para o Porto poder afirmar-se no mercado nacional e internacional com uma oferta de espaços ímpar e, com esta estrutura bem localizada, bem dimensionada e versátil, podendo finalmente assumir um protagonismo que a cidade sempre almejou: a de se tornar um destino de congressos e eventos, reconhecido internacionalmente, convertendo-se simultaneamente num inigualável pólo de atracção para o turismo de negócios.

ANEXO A

MODELO DE GESTÃO (MACRO)

MODELO DE GESTÃO

A Proposta da **Parceria AEP / Associação Amigos do Coliseu do Porto / Atlântico / Parque EXPO** é submetida na convicção de possuir as adequadas qualificações técnicas e financeiras para assegurar o cumprimento integral dos objectivos definidos.

Aos elementos de natureza técnica acresce a capacidade económico-financeira das entidades da Parceria, evidenciada por uma declaração de compromisso financeiro do Banco BPI (adiante designado de Parceiro Financeiro), assim como pela confiança dos agentes de mercado, traduzida nas declarações de promotores em estabelecer uma parceria de natureza comercial com a Parceria para a realização de Eventos no PRM.

A Proposta apresenta igualmente como pressuposto a participação da Porto Lazer no capital social da sociedade a constituir (Cessionário). Os proponentes comprometem-se a aceitar que a participação da Porto Lazer seja não inferior a 20% no capital social do Cessionário, tal como determinado nos termos do Anúncio, assumindo assim uma participação até 80%, que será detida por uma sociedade comercial de direito privado a constituir pela parceria proponente.

A Parceria assume na íntegra os termos de referência apresentados no Estudo de Renovação e Operacionalização do PRM constantes nos Anexos I e II do Anúncio (Projecto de Reabilitação do PRM) e manifesta a opção pelo desenvolvimento do Cenário C de requalificação do PRM.

O modelo de gestão / organização proposto para o Cessionário deverá basear-se numa estrutura de recursos humanos leve e flexível, com a adopção das melhores práticas na gestão operacional de equipamentos congéneres da Europa, e a aplicação de procedimentos e processos que conduzam à implementação e respectiva certificação de um sistema de gestão de qualidade.

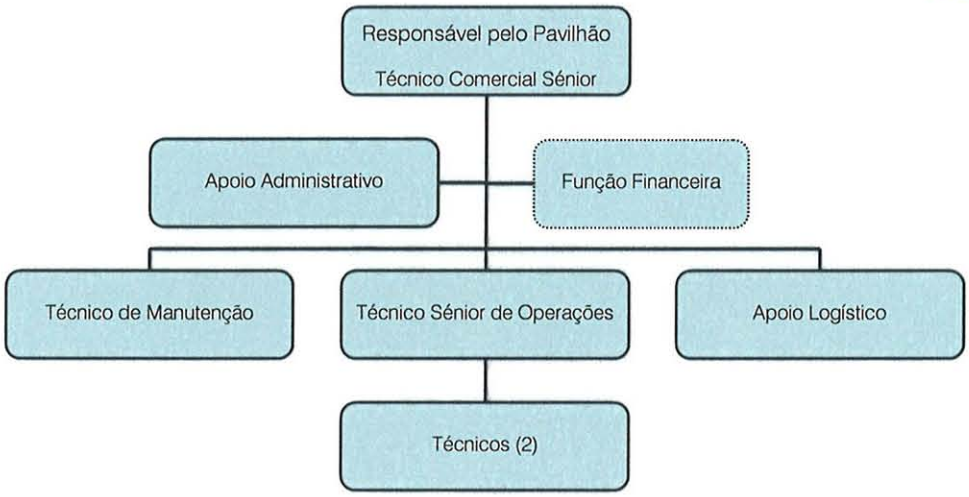
É importante que o trabalho de angariação / viabilização de eventos se inicie com um ano de antecedência relativamente à data da inauguração do novo PRM. Assumem particular relevância a angariação de clientes, patrocinadores e detentores de camarotes, de forma a garantir que a ocupação dos espaços e o mix de eventos fiquem antecipadamente assegurados.

Em termos internos é relevante a definição de procedimentos e regras de funcionamento, consubstanciados na elaboração de um regulamento geral de utilização do PRM.

Nesse sentido, um técnico comercial sénior deverá iniciar funções ainda durante a fase do projecto de requalificação do PRM, com entrada prevista um ano antes da fase de exploração, em meados de 2008.

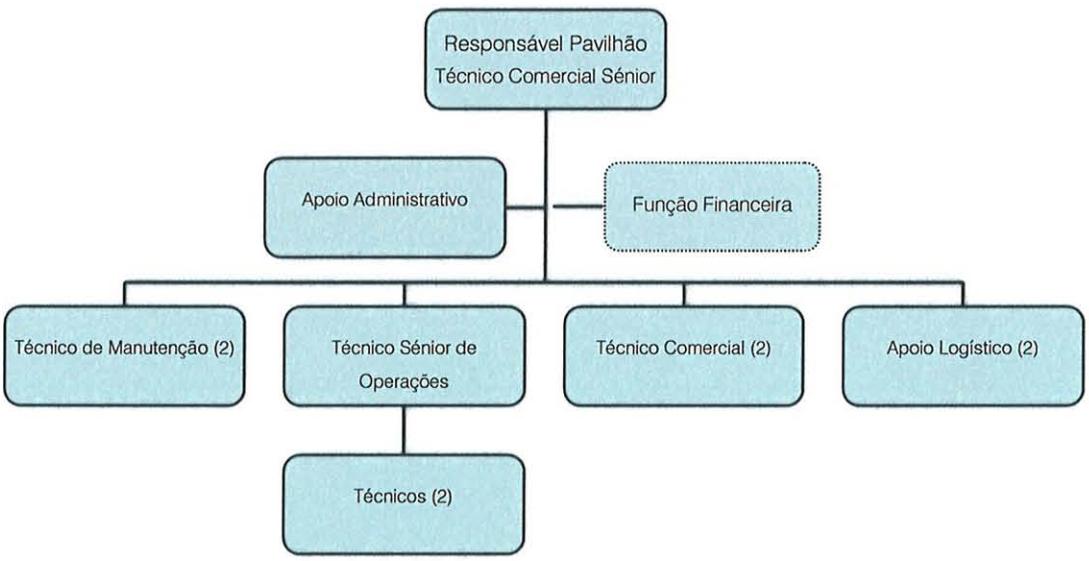
Para a fase de gestão da obra o Cessionário contratará a Parque EXPO que disponibilizará uma equipa residente e uma equipa de apoio.

Para a fase de exploração do PRM a equipa deverá estar totalmente constituída dois meses antes da respectiva inauguração. Apresenta-se em seguida a estrutura previsível:



Em função da evolução do negócio estão considerados, nos anos subsequentes, incorporação de recursos para reforço das competências comercial, operacional e de logística.

Como referência, apresenta-se a estrutura prevista para os anos de cruzeiro:



ANEXO B

CURRICULO DOS CANDIDATOS / PARCEIROS

i) AEP – ASSOCIAÇÃO EMPRESARIAL DE PORTUGAL

A **AEP - Associação Empresarial de Portugal** foi fundada em Maio de 1849, com o objectivo de *"desenvolver e aperfeiçoar a industria - instruir e educar as classes laboriosas - introduzir entre nós auxílio mútuo e o melhoramento da condição dos operários - e todas as vantagens legaes que a indústria possa obter d'uma tal reunião"*.

Mas a acção da AEP não se confina, neste início de actividade, à informação e formação profissional. Dedica-se também a outros grandes empreendimentos que ficaram profundamente ligados à história do Porto e à da indústria portuguesa. São os casos, por exemplo, do papel determinante da AEP no desenvolvimento do ideal mutualista, no estabelecimento de algumas instituições bancárias e no lançamento de feiras e exposições industriais.

Em 1854, cria a Caixa de Socorros Mútuos, mais tarde designada Caixa de Crédito Portuense. No âmbito da actividade financeira, a AEP apoiou ainda a criação do Banco Aliança (o futuro Totta & Açores) e de um banco hipotecário (o futuro Crédito Predial Português).

Ainda na sua primeira fase, a AEP teve também um capítulo histórico no domínio da organização de feiras industriais. Em 1856 é inaugurada, na sede da AEP, a primeira exposição permanente. Estes primeiros certames funcionariam como um excelente ensaio para a grande exposição de 1861, inaugurada no Palácio da Bolsa, na presença de D. Pedro V.

A actividade da AEP ao longo dos seus mais de 150 anos de existência, de facto, tem-se centrado sempre nos diversos vectores de actuação estabelecidos nos seus primeiros Estatutos, atrás citados: a defesa dos interesses da indústria portuguesa, a divulgação de informação económica e tecnológica, a formação profissional e a promoção dos produtos e serviços portugueses.

Hoje é a maior associação empresarial de Portugal, reconhecida como Câmara de Comércio e Indústria e com o Estatuto de Utilidade Pública, desenvolvendo um amplo trabalho de apoio às actividades económicas portuguesas em áreas como a formação profissional, a organização de feiras, congressos e eventos (Exponor), a consultoria, o apoio directo às empresas nas vertentes da informação económica, jurídica e tecnológica, a promoção da internacionalização da economia portuguesa e a defesa e promoção dos interesses da comunidade empresarial.

A AEP tem sido um parceiro privilegiado dos governos na discussão dos assuntos relevantes para o desenvolvimento da economia portuguesa, tendo assento nos Conselhos Económicos e Sociais Português

e da União Europeia. Os seus serviços em prol do desenvolvimento são reconhecidos nacional e internacionalmente, sendo Membro Honorário das Ordens do Infante D. Henrique e de Mérito Agrícola e Industrial (Classe Industrial).

A AEP, no decurso da sua actividade tem vindo a estabelecer ao longo dos tempos diversas formas de colaboração com diversos interlocutores nas áreas de organização de eventos, quer no âmbito lúdico e cultural, quer sobretudo nos sectores institucional e corporativo, como será o caso da ligação a associações sectoriais da actividade económica (ex: Ordem dos Médicos Dentistas, Ordem dos Engenheiros, etc.) a agentes profissionais de realização de congressos (Desafio Global, Leading, The House of Events, etc.) e até a instituições propriamente ditas, seja no sector bancário, seja no da construção civil e obras públicas (Millennium, Banco Espírito Santo, Grupo Mota-Engil, etc.).

Fruto de uma intensa actividade no sector das feiras e congressos a AEP tem funcionado como interlocutor privilegiado nesta área, não apenas enquanto instituição detentora de espaços privilegiados e susceptíveis de acolher os grandes eventos do século XXI, mas também como agente dinamizador na própria génese e desenvolvimento dos respectivos eventos ligados ao turismo de negócios e congressos. E esta notoriedade e estatuto da AEP, enquanto parte essencial para a realização dos eventos em qualquer dos diversos papéis e funções é, já hoje, sobejamente reconhecido por todos os intervenientes neste ramo de negócio, sejam os parceiros públicos ou privados.

1. Breve descrição das suas unidades:

1.1. EUROPARQUE

Localizado a 25 Kms a Sul do Porto, em Santa Maria da Feira, junto ao nó da Auto-Estrada que liga esta cidade a Lisboa, o EUROPARQUE é um projecto de desenvolvimento económico e cultural de características únicas em Portugal, fruto da vasta experiência e reconhecido empenho da AEP - Associação Empresarial de Portugal, que tem vindo a colocar todo o seu saber-fazer ao serviço dos agentes económicos.

Trata-se de um complexo gerador de acontecimentos não só empresariais, mas também culturais, científicos, tecnológicos e recreativos. São vários pólos, concebidos um a um, mas articulados com o todo. Tudo isto envolvido numa excelente paisagem natural.

O Europarque está implantado num terreno com uma área total de 150 hectares, integrando no seu espaço:

Centro de Congressos

Caracteriza-se pela flexibilidade dos espaços que lhe permitem adaptar-se às mais diversas dimensões e iniciativas: grandes congressos, jornadas, seminários, conferências, reuniões, workshops, etc. Esta estrutura permite ainda a realização de vários eventos em simultâneo sem qualquer interferência entre si.

Centro Cultural

Esta actividade constitui um importante valor acrescentado ao permitir conciliar eventos de carácter empresarial com acontecimentos de índole cultural.

Aqui têm lugar grandes concertos, espectáculos musicais, bailado e outras manifestações culturais.

Centro de Ciência Visionarium

Dedicado à divulgação científica e considerado o segundo melhor Museu da Europa em 2000, o Visionarium possui 160 experiências que podem ser manipuladas pelo visitante e uma exposição permanente que se organiza em cinco Odisseias temáticas: Terra, Matéria, Universo, Vida e Informação.

Num espaço verde de dois hectares, apresenta ainda actividades e exposições ao ar livre.

IDIT – Instituto de Desenvolvimento e Inovação Tecnológica

Trata-se de uma estrutura que presta serviços de investigação e desenvolvimento, tendo como principal objectivo apoiar as empresas do sector industrial, nas áreas tecnológicas de processamento de materiais por laser, produção mecânica em plataforma CIM, Vibrações e Acústica Industrial, Ambiente e Poluição, Planeamento e Controlo da Produção Industrial e Automação e Robótica.

Espaços

Grande Auditório

Com 1.414 lugares. dotado de condições acústicas únicas, aplaudidas por intérpretes famosos, e com um sofisticado equipamento de palco e audiovisual.

Pavilhão de Congressos

Com 7.200 m2, com capacidade para 8.000 pessoas, divisível em 3 unidades insonorizadas, ideal para grandes congressos e exposições. Paredes à prova de som, operadas para compartimentar o Pavilhão de Exposições. Salas de controlo com avançados equipamentos de comunicação multimédia.

Painéis acústicos, palcos desmontáveis e consolas de vídeo e áudio. Possibilidade de black out, plateias adaptáveis ao número de pessoas, ecrãs gigantes. Calhas técnicas para electricidade, fibra óptica, gás, ar comprimido e água. Sofisticados equipamentos audiovisuais. Animação por computador, projecção de vídeo e conferência, transmissão directa via satélite.

Salas de Congressos

Entre 35 e 1.000 m2, com capacidade para 20 a 1.000 pessoas, adequadas a reuniões e conferências.

Outros Espaços

Hall, Meeting Point e Foyer do Auditório

Serviços Técnicos

O EUROPARQUE coloca à sua disposição a mais recente tecnologia disponível no mercado, nomeadamente ao nível de telecomunicações e audiovisuais. Dotado de sofisticados equipamentos, permite minimizar custos uma vez que dispensa a contratação de material e recursos por parte do cliente. E ainda disponibiliza uma equipa profissional, altamente qualificada, pronta a assegurar qualquer produção.

Serviços de Apoio

Agência bancária, recepcionismo, Correio, secretariado, segurança e vigilância, sinalética e decoração parque para viaturas (2.000 lugares) e parque para autocarros (100 lugares).

Restauração e Catering

O EUROPARQUE oferece-lhe três áreas de restauração, desde um self-service com capacidade para 1.000 refeições por hora, ao elegante restaurante VIP, no próprio Centro de Congressos, passando pelo agradável Restaurante do Lago que inclui, no menu, uma tranquila paisagem.

Para além disso, tem ao seu dispor um completo serviço de catering para cocktails, jantares de gala ou almoços de negócios e ainda um conjunto de soluções capazes de dar resposta a novas exigências. Este serviço oferece os mais variados menus, com uma vastíssima oferta que vai desde a melhor cozinha internacional até às especialidades tradicionais portuguesas.

Para os intervalos, há sempre um bar à sua espera: quatro no Centro de Congressos, três no Auditório e um bar com esplanada no Restaurante do Lago.

Características Técnicas

Pode ainda contar com um serviço de exposição em condições vantajosas que inclui stand-tipo, montagem e desmontagem, instalação eléctrica, decoração, plantas, mobiliário, sinalética, limpeza e segurança, entre outros serviços.

1.2. EXPONOR

O parque de exposições da EXPONOR está estrategicamente localizado, a escassos 5 minutos do centro da cidade do Porto, importante centro urbano empresarial e industrial e porta de entrada para uma região

economicamente forte. O Grande Porto ocupa, actualmente, o 10.º lugar das áreas metropolitanas de maior concentração industrial da Europa.

O acesso de carro é muito fácil, com saída imediata para as principais redes viárias de ligação a Lisboa e aos principais centros urbanos do país. Os novos lanços de auto-estrada que ligam o Porto ao Norte de Espanha permitem aos clientes vindos da Galiza a chegada à EXPONOR em menos de uma hora.

A 10 minutos localiza-se o Aeroporto Internacional de Francisco Sá Carneiro - Porto que tem voos frequentes para as principais cidades mundiais e a poucas centenas de metros situa-se o porto de mar de Leixões - por onde passa parte significativa das exportações e importações do país - e o terminal internacional TIR para veículos de longo curso.

O Parque de exposições da EXPONOR, composto por 7 pavilhões, é um empreendimento moderno, constituído por uma área coberta de 60 mil m2, estacionamento com cerca de 2.000 lugares, distribuídos por 5 parques, incluindo um silo-auto, centro de congressos e salas polivalentes, bem como de todos os requisitos de conforto.

Parque de Feiras

Espaços moduláveis à medida dos Eventos, distribuídos por 7 Pavilhões, com uma área total de aproximadamente 50.000 m2, que permitem a realização simultânea de diferentes iniciativas: grandes congressos, seminários, conferências, workshops, teatro, festas de Natal de empresas ou escolas, exposições, jantares de gala, espectáculos culturais e desportivos, lançamento de produtos, etc.

Centro de Congressos

Com uma área superior a 3.000 m2, com capacidade para aproximadamente 3.000 pessoas, distribuída por dois Auditórios divisíveis em unidades insonorizadas e diversas Salas, ideal para grandes congressos e exposições, com equipamentos e condições técnicas idênticas às encontradas no Europarque.

Restauração e Catering

Com uma área de 3.170 m2 a restauração encontra-se distribuída por uma pequena praça de alimentação, com quiosque de café, e diversos restaurantes, bem como um amplo restaurante self-service, uma das Galerias de acesso aos pavilhões. Existem bares de apoio dentro dos pavilhões e nas diversas galerias de distribuição. No 1.º andar localiza-se o Restaurante Grill, junto ao Centro de Congressos.

Serviços de Apoio

Tem um Centro de Apoio ao Expositor (CAEX) localizado nas Galerias 4, 5 e 6, sendo um espaço reservado aos expositores e onde se concentram diversos serviços de apoio. O CAEX da Galeria 4 dispõe, também, de um espaço reservado à realização de pequenas reuniões de trabalho.

Existe também um Gabinete de Imprensa localizado na Galeria 6 que dispõe de um espaço de trabalho para jornalistas com uma sala de reuniões, PC com acesso à Internet, fotocopiadora, fax e telefones.

Junto ao auditório encontra-se um Posto Médico dirigido por profissionais da saúde preparados para cuidados elementares.

Frente ao restaurante self-service existe um quiosque onde poderá também adquirir-se publicações nacionais e estrangeiras e junto às portas Este e Oeste encontram-se os vestiários.

ii) ASSOCIAÇÃO DOS AMIGOS DO COLISEU DO PORTO

O **Coliseu do Porto** *foi inaugurado em 19 de Dezembro de 1941, num sarau de gala com a participação da pianista D. Helena Moreira de Sá e Costa, que interpretou o Concerto para Piano e Orquestra nº 1, em sol menor, de Mendelssohn, sob a direcção do Maestro Pedro de Freitas Branco.*

À sua concepção estiveram ligados nomes como os dos Arquitectos Cassiano Branco, Júlio de Brito e Mário Abreu, bem como do Eng.º Teixeira Rego, rompendo, com a sua traça arrojada, a arquitectura da baixa portuense e tornando-se uma referência arquitectónica pelo seu estilo moderno e de vanguarda.

No ano 2001, o Coliseu do Porto foi o palco escolhido para a inauguração oficial do Porto 2001 – Capital Europeia da Cultura, com a presença dos Chefes de Estado português e da Holanda.

Em 2002, no Dia Mundial da Música, o Coliseu foi distinguido pela Ordem dos Engenheiros como uma das 100 obras de Engenharia Civil mais notáveis construídas em Portugal no século XX.

A sala principal do Coliseu do Porto, com 3.500 lugares, divididos entre parte superior e inferior com entradas independentes, permite que nela sejam realizados todo o tipo de espectáculos (música, bailado, teatro, ópera, circo, cinema, etc.) ou outras actividades, tais como congressos, exposições, conferências, passagens de modelos, reuniões de empresa, assembleias, etc.

O seu grandioso palco tem cerca de 18 metros de boca de cena, uma profundidade de aproximadamente 15 metros e uma altura de 26 metros, que inclui três varandas, uma moderna teia e um sofisticado equipamento de movimentação e iluminação cénica. Os seus dois fossos de orquestra poderão, na sua versão máxima, atingir 7,20 metros de largura, a todo o comprimento do palco, com capacidade para 130 músicos. Á altura de todo o palco, estendem-se 5 pisos que comportam 10 camarins individuais, 2 camarins colectivos e três gabinetes de apoio à produção, todos eles devidamente equipados. Tem ainda, à disposição dos produtores e artistas, uma cozinha e uma sala de jantar/convívio.

O Coliseu dispõe ainda de uma pista circular, de elevação hidráulica, no centro da plateia, com 13 metros de diâmetro, que permite a realização de espectáculos de circo e outros cujas características cénicas exijam uma configuração diferente.

Existem ainda dois salões anexos: o Salão Jardim, no interior da sala do Coliseu, com capacidade para 200 pessoas, que funciona como café nos dias de espectáculo, mas é também utilizado para reuniões, apresentações e exposições; e o Salão Ático com capacidade para 290 pessoas, cuja entrada independente da sala do Coliseu do Porto permite que nele sejam realizados, não apenas congressos e exposições, mas também recitais e apresentações de menor dimensão.

Associação Amigos do Coliseu do Porto

Decorrendo o ano de 1995, e com a finalidade de impedir que a sala de espectáculos mais emblemática, e verdadeiro ex-libris da Cidade, o COLISEU DO PORTO, fosse adquirido por uma entidade que o afastaria definitivamente dos seus objectivos, um significativo grupo de personalidades ligadas à Arte e à Cultura, em todas as suas vertentes, que se veio a auto-designar "Todos pelo Coliseu", protagonizou um movimento de oposição àquela compra, repudiando a projectada transacção e a perda do COLISEU DO PORTO.

Também o Governo, através da Secretaria de Estado da Cultura, e as Autarquias interessadas, lideradas pela Câmara Municipal do Porto, tomaram de imediato posição no sentido de impedir a referida compra.

No dia 7 de Setembro, o Grupo levava a efeito um espectáculo com o título TODOS PELO COLISEU destinado, por um lado, a demonstrar a enorme solidariedade popular em torno deste espaço, apoiando e defendendo a sua manutenção e, por outro, a angariar os primeiros fundos que viessem a permitir a aquisição do COLISEU por uma instituição, a criar, que garantisse a sua continuidade como património cultural da Cidade. Este espectáculo contou com a colaboração de um grande número de Artistas e de prestigiadas Instituições e com a presença de numeroso e entusiástico público, que esgotou completamente a sala do COLISEU.

A 17 de Novembro de 1995 era constituída, entre os representantes da Secretaria de Estado da Cultura, da Área Metropolitana do Porto, da Câmara Municipal do Porto e da Aliança UAP uma Associação privada sem fins lucrativos, sob a denominação "AMIGOS DO COLISEU DO PORTO", com sede no edifício do Coliseu do Porto, cuja finalidade é assegurar o seu funcionamento como equipamento cultural de grande relevância para a Cidade e Área Metropolitana do Porto, nomeadamente através da sua aquisição e gestão directa ou indirecta, e aberta à participação dos cidadãos e instituições, públicas e privadas, que comunguem dos seus objectivos.

No dia 7 de Fevereiro de 1996 a Assembleia Geral da Associação dos "Amigos do Coliseu do Porto" reuniu pela primeira vez, tendo sido eleitos, ou designados, nos termos estatutários, os respectivos Órgãos Sociais para o triénio 1996/1998.

Em 1 de Março de 1996, por despacho, de 29 de Fevereiro, de Sua Excelência o Primeiro Ministro, publicado no Diário da República, II série, nº 51, era reconhecida a Associação Amigos do Coliseu do Porto como pessoa colectiva de utilidade pública, nos termos do Decreto-Lei nº 460/77, de 7 de Novembro.

A Direcção da Associação Amigos do Coliseu do Porto é eleita em Assembleia Geral por um período de três anos e é constituída por 5 directores. Desde a fundação desta Associação, três dos referidos

directores, incluindo o Presidente da Direcção, têm-se mantido constantes em funções, favorecendo assim a estabilidade da gestão da AACP. Actualmente, a Associação conta com 2.579 associados activos.

Na prossecução dos objectivos, a Associação Amigos do Coliseu do Porto, tendo sempre em atenção a sua responsabilidade social na necessidade de criação de novos público e dinamização cultural da cidade, tem procurado complementar a oferta de espectáculos das diferentes áreas apresentados por produtores externos, com a produção de espectáculos não explorados pelos produtores que visitam a sala do Coliseu.

Assim, realçando também o apoio de organismos oficiais, empresas e instituições bancárias, produtoras e agentes de espectáculos, nos 11 anos de existência da Associação Amigos do Coliseu do Porto, 2,7 milhões de espectadores passaram por esta emblemática sala demonstrando, de modo inequívoco, o acerto da iniciativa e dos objectivos que levaram à constituição desta Associação.

Como tal, têm sido apresentadas no Coliseu as obras mais significativas no campo da música, da ópera, do bailado, do circo e outros eventos privados, para além de já terem pisado o seu palco os maiores nomes do espectáculo, como o Ballet do Marquês de Cuevas, The Royal Ballet com Margot Fonteyn e Rodolf Nureyev, o Ballet da Ópera de Kiev, o Ballet Bolshoi, a Orquestra Filarmónica de Filadélfia, a London Philarmonia, a Orquestra Filarmónica de Munique, a Orquestra de Paris, a Chapelle Royale, os Concertos Promenade do Coliseu do Porto, o grande palhaço Popov, a tradição natalícia do Monumental Circo do Coliseu do Porto, diversas óperas de repertório, Marcel Marceau, Miles Davis, Pat Metheny, Elvis Costello, Al Di Meola, Diana Krall, B. B. King, Ray Charles, Bob Dylan, Amália Rodrigues, Rui Veloso, Madredeus, Cesária Évora, Caetano Veloso, Chico Buarque, Maria Bethânia, Ney Matogrosso, sem esquecer os mais representativos do jazz e da moderna música pop e rock.

Conjugando apoios institucionais e privados e parcerias estabelecidas com diversas instituições culturais do país, a Associação Amigos do Coliseu do Porto tem desenvolvido um esforço no sentido da divulgação da ópera, procurando assim fazer da cidade do Porto palco das mais destacadas óperas de repertório. Nos últimos 10 anos, em co-produção com o Círculo Portuense de Ópera e a Orquestra Nacional do Porto, o Coliseu do Porto produziu e apresentou já 18 grande óperas de repertório, *Carmen* de Bizet, *D. Giovanni*, *As Bodas de Fígaro* e *A Flauta Mágica* de Mozart, *D. Pasquale* e *L'Elisir d'Amore* de Donizetti, *La Bohéme*, *Tosca* e *Madama Butterfly* de Puccini, *Norma* de Bellini, *Falstaff* e *Il Trovatore* de Verdi, *Carmina Burana* de Orff, *A Viúva Alegre* de Lehár, *O Morcego* de J. Strauss, *O Barbeiro de Sevilha* de Rossini e duas grandes noites de ópera, uma das quais comemorariva dos 250 anos do nascimento de Mozart. Nos últimos anos, têm ainda sido estabelecidas parcerias de co-produção com grandes teatros de ópera europeus, entre os quais o Teatro Alla Scala di Milano, Teatro Comunale di Bologna, Teatro S.p.A. de Treviso e Teatro delle Muse di Ancona.

O Coliseu do Porto foi pioneiro de uma iniciativa, os Concertos Promenade, dedicados ao grande público, especialmente aos jovens e alunos das escolas e às famílias, associando à explicação prévia das obras a imagem vídeo a ilustrar a música, a participação do público presente e uma personalidade como convidado

especial. Resultado do grande sucesso da iniciativa e dos 10 concertos do primeiro ciclo, aos quais assistiram cerca de 20.000 pessoas, no 2º ciclo dos Concertos Promenade foram apresentados 11 concertos estando, no presente ano, a realizar-se já o 3º ciclo, também com 11 concertos.

O Coliseu do Porto afirma-se ainda como a sala de circo tradicional da cidade do Porto, apresentando todos os anos, durante o mês de Dezembro, a sua companhia própria com artistas nacionais e internacionais por si seleccionados, sempre com grande sucesso. A título de exemplo refira-se que no ano transacto o Monumental Circo do Coliseu do Porto verificou a presença de cerca de 90.000 espectadores.

O Coliseu tem ainda produzido concertos de música clássica com alguns dos mais prestigiados maestros, solistas e orquestras, portugueses e estrangeiros, no sentido da formação de novos públicos; e apresentado outras produções teatrais e musicais portuguesas, dando assim destaque e espaço à produção nacional.

Da actividade da Associação Amigos do Coliseu do Porto, faz ainda parte a Orquestra Salão Jardim Passos Manuel, uma orquestra de 9 elementos que tem como repertório espólio de mais de 2.000 partituras do fim do século XIX do antigo Jardim Passos Manuel.

Numa das salas anexas do Coliseu – anteriormente utilizada como local de convívio e apoio de bar – funcionou durante 8 anos, numa parceria com a Associação das Ludotecas do Porto, o Centro Lúdico de Imagem Animada, visando mostrar ao público e, em particular, aos jovens em idade escolar, os dispositivos e engenhos dos primórdios da produção cinematográfica, e criando mesmo um espaço destinado à produção por aqueles, devidamente orientados, de algumas curtas metragens de cinema de animação.

Assim, o Coliseu do Porto é hoje, cada vez mais, é um espaço aberto à cultura, assumindo largamente o seu papel de divulgação cultural aos portuenses com a apresentação anual de cerca de 180 espectáculos dos géneros mais diversos, recebendo mais de 300.000 pessoas.

iii) ATLÂNTICO – PAVILHÃO MULTIUSOS DE LISBOA, S.A.

A Atlântico – Pavilhão Multiusos de Lisboa, S.A foi constituída em 21 de Setembro de 1994, por escritura efectuada no Terceiro Cartório Notarial de Lisboa e a sua publicação consta do D.R. de 04.01.95, III série, encontrando-se registada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa sob o nº de Pessoa Colectiva 503297135.

O Capital Social, integralmente realizado, é de 1.500.000,00 € (um milhão e quinhentos mil Euros).

A actividade da ATLÂNTICO consiste na gestão e exploração do Pavilhão Atlântico e na prestação integrada de serviços, assegurando uma diversidade de Eventos em condições de conforto e segurança de reconhecida qualidade, suportada na capacidade de produção e eficácia dos seus meios técnicos e humanos.

MISSÃO

"Contribuir para o sucesso e maximização dos resultados dos eventos dos nossos clientes, através da prestação integrada e qualificada de serviços nos espaços que gerimos, de forma sustentada."

VISÃO

Fazer da ATLÂNTICO, empresa de natureza pública, a organização de referência no mercado nacional e internacional, pela sua capacidade de gestão, inovação e valorização dos espaços que gere, tendo como principais objectivos o reconhecimento e a satisfação dos seus clientes bem como acrescentar valor ao grupo em que se insere.

POLÍTICA DA QUALIDADE

É comum dizer-se "que o futuro se constrói todos os dias". Com este espírito a ATLÂNTICO empenha-se na construção do presente a pensar sempre no dia seguinte. Adoptar e exercer a Política da Qualidade assume uma importância relevante na rotina activa da Empresa.

A ATLÂNTICO focaliza os objectivos e interesses por forma a obter uma melhor capacidade de resposta para com os clientes.

A ATLÂNTICO ao assumir a Política da Qualidade, como parte integrante do sistema organizativo, e as exigências dos requisitos do Sistema de Gestão da Qualidade, possibilita um melhor desempenho, maior produtividade e maior satisfação, com as seguintes vantagens:

- Ir ao encontro das necessidades dos Clientes, melhorando a capacidade de interpretação das suas reais necessidades e, por essa razão, garantir a sua total satisfação;

- » Formar, avaliar e motivar de forma a garantir o melhor desempenho e satisfação de todos os colaboradores;
- » Definir um circuito de comunicação devidamente limpo de quaisquer ambiguidades a fim de promover o bem-estar do trabalho em equipa, assim como assegurar o aumento de melhores resultados;
- » Promover o trabalho de equipa realizado em todas as áreas de actividade;
- » Estabelecer de forma eficaz a comunicação interna e externa, bem como a comunicação da imagem institucional;
- » Reduzir os níveis de consumo, melhorando a eficiência da actual gestão de recursos, nomeadamente energéticos e hídricos, através da promoção de iniciativas de reciclagem e processos de separação de resíduos;
- » Sublinhar a natureza pública da empresa de forma a acolher iniciativas de inequívoca responsabilidade social;
- » Melhorar o relacionamento com os fornecedores e clientes através da promoção de parcerias, da melhoria contínua de todos os serviços executados e da análise de melhores perspectivas de negócio.

A ATLÂNTICO proporciona uma diversidade de espectáculos em condições de conforto e segurança de reconhecida qualidade. Esta mais valia, a que se juntam a facilidade de produção e a eficácia de meios técnicos e humanos, conferem à ATLÂNTICO o valor acrescentado que se reflecte nos serviços que presta e que consolidam no prestígio da Empresa.

Os valores da ATLÂNTICO consagram o que de melhor se exige para a actividade: atenção constante às necessidades dos clientes, avançando sempre com as melhores soluções; acompanhamento do público ao mais pequeno detalhe; valorização dos profissionais da Empresa; intervenção constante na manutenção preventiva das estruturas; rigor em matéria de segurança e acompanhamento de público; actualização permanente aos novos conceitos que se desenvolvem em todo o mundo na área do entretenimento e "*corporate events*"; consolidação das relações comerciais com os promotores de espectáculos ou de outro tipo de eventos e uma visão de mercado abrangente, nas áreas das novas tecnologias e novas parcerias.

No âmbito da sua actividade de gestão e exploração do Pavilhão Atlântico e na prestação integrada de serviços, a ATLÂNTICO proporciona uma diversidade de Eventos em condições de conforto e segurança de reconhecida qualidade, suportada na capacidade de produção e eficácia dos seus meios técnicos e humanos.

O Pavilhão Atlântico é constituído pela Sala Atlântico, a Sala Tejo e o Centro de Negócios:

SALA ATLÂNTICO

IMPLANTAÇÃO	27.760 m²	
TOTAL DE CONSTRUÇÃO	**47.000 m2**	
CAPACIDADE	máx. público sentado	12.900 pax
	máx. público pé	20.000 pax
	s/ bancada retráctil	8.116 pax
	c/ bancada retráctil e s/ arena	10.880 pax
ARENA	área total	5.200 m²
	área total c/ retráctil	2.500 m²
	pé direito	35 m
DEAMBULATÓRIO	área de recepção/ exposição	2.000 m²
CAMAROTES	área	18.5 m²
	capacidade	10
	quantidade	27+1 (presidencial)
BANCADA NÍVEL 1	capacidade	4.368 pax
	deficientes	40 pax
BANCADA NÍVEL 2	capacidade	3.708 pax
RETRÁCTIL	capacidade	2.764 pax
CAIS DE CARGAS/ DESCARGAS	largura	6.9 m
	altura	4.1 m
	características	Acesso às salas
CAMARINS	áreas	15/34/28 m²
	quantidade	8/2/2
BALNEÁRIOS	áreas	64/38 m²
	quantidade	4/4
SALAS COMPLEMENTARES	auditório/ capacidade	97 pax.
	Espaços polivalentes, salas de trabalho, régie multimédia, sala de telecomunicações.	

SALA TEJO

CAPACIDADE	bancada	500 pax
	máx. público sentado	2.500 pax
	máx. público pé	4.000 pax
ARENA	área total	2.200 m²
	pé direito	14 m
VARANDA	área total	2.475 m²
	acessos	4 acessos diferenciados
GABINETES DE APOIO	Área total	32 m²
	quantidade	2
ENTRADA PRINCIPAL	área recepção	300 m²
BANCADA	capacidade	500 pax
CAIS DE CARGAS/ DESCARGAS	largura	6.9 m
	altura	4.1 m
	características	Acesso às salas
BALNEÁRIOS	áreas	29 m²
	quantidade	6
FOYER	áreas	367 m²

CENTRO DE NEGÓCIOS

ESPAÇO FERNANDO PESSA	área	557 m²
ALA NORTE	área	225 m²
ALA SUL	área	254 m²
AUDITÓRIO	capacidade	97 pax
	Anfiteatro com 3 cabines de tradução	
RECEPÇÃO	área	83 m²
SALA DE APOIO	área	515 m²

A ATLÂNTICO é membro das seguintes Associações:

- ATL - Associação de Turismo de Lisboa;
- APECATE - Associação Portuguesa das Empresas de Congressos, de Animação Turística e Eventos;
- EAA – European Arenas Association.

Esta Associação reúne as principais Arenas da Europa com capacidade superior a 5.000 lugares sentados.

O Pavilhão Atlântico é membro de pleno direito, desde o ano 2000, ocupando, no actual mandato, uma das suas duas vice-presidências.

Os membros da EAA têm o poder de aprovar a admissão de novos associados dos seus países.

Prémios e distinções:

- » Prémio Ouro IOC/IAKS 2001 na categoria de "Equipamentos desportivos para eventos internacionais" (Anexo 1);
- » Prémios Publituris 2004, 2005 e 2006 – Melhor Espaço de Congressos;
- » Gala dos Eventos 2007 – Melhor Espaço Multiusos.

iv) PARQUE EXPO 98, S.A.

A Parque Expo 98, S.A. foi constituída pelo Decreto Lei nº nº 88/93 de 23 de Março, diploma que aprovou igualmente os respectivos Estatutos iniciais, encontrando-se registada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa sob o nº de Pessoa Colectiva 503000019.

O Capital Social, integralmente realizado, é de 66.051.000,00 € (sessenta e seis milhões e cinquenta e um mil Euros), detido em 99,03% pelo Estado.

A actividade da Parque EXPO consiste na gestão e coordenação de operações de renovação urbana e de requalificação ambiental, valorizando as vertentes ambientais, sócio-culturais e económicas, numa perspectiva integrada e de desenvolvimento sustentável.

MISSÃO

"A Missão da Parque EXPO consiste na promoção da qualidade da vida urbana e da competitividade do território."

VISÃO

A Parque EXPO é um instrumento das políticas públicas de ambiente, ordenamento do território e desenvolvimento regional. Visa, através de operações integradas, a mutação do território na óptica da qualidade de vida, do equilíbrio ambiental e da competitividade.

POLÍTICA DA QUALIDADE

A empresa baseia a sua política de qualidade nos princípios a seguir mencionados, em ordem a consolidar e reforçar a sua cultura empresarial, tornando a Parque EXPO uma referência a nível Nacional e Internacional.

Neste sentido, foram definidas as seguintes linhas directrizes, com o intuito de cumprir os requisitos do Sistema de Gestão da Qualidade e melhorar continuamente a sua eficácia:

- Compreender os requisitos dos clientes;
- Assegurar os resultados dos contratos e a total satisfação dos clientes, compreendendo-a como garantia da sustentabilidade da organização;
- Providenciar as condições adequadas para o desenvolvimento das competências, o enriquecimento dos conhecimentos e a satisfação pessoal dos colaboradores, tendo em vista um desempenho eficaz e eficiente;

» Promover o trabalho em equipa e a interligação entre as diferentes áreas da organização, de modo a criar um ambiente de trabalho que favoreça uma participação pró-activa nos projectos;
» Estabelecer uma comunicação eficaz, interna e externa, destinada a todas as partes interessadas sobre assuntos associados à sua actividade;
» Fomentar uma estreita relação com fornecedores e clientes procurando assim um permanente relacionamento de efectiva parceria e promovendo a melhoria da qualidade dos serviços prestados;
» Garantir a melhoria do nível de desempenho da Parque EXPO, através do aumento contínuo da produtividade na execução dos processos.

O produto a criar pela Parque EXPO é a cidade sustentável, o que leva a colocar particular ênfase nas fases da cadeia de valor que se iniciam com análise dos vectores determinantes da estratégia de desenvolvimento das cidades e a detecção de oportunidades e que incluem o planeamento urbano, a definição do modelo de estrutura urbana, a infra-estruturação, a concepção e execução dos espaços públicos, concluindo com a disponibilização no mercado do solo urbanizado de modelos urbanos de elevada qualidade.

A Parque EXPO assume-se como um instrumento da operacionalização das políticas públicas de ordenamento do território e revitalização das cidades, actuando também como plataforma de articulação com a iniciativa privada.

Enquanto empresa do sector empresarial do Estado, de gestão de projectos multidisciplinares e plurifaseados de renovação urbana e requalificação ambiental, a Parque EXPO possui uma reconhecida notoriedade nacional e internacional suportada na marca Parque EXPO e na sua dimensão experimentada em intervenções em prol da causa pública.

Ao assumir um olhar sobre o território na óptica do interesse público, a Parque EXPO acciona um domínio multidisciplinar de conhecimento e uma particular vocação e competência na articulação de interesses com vista à concretização de operações de Requalificação Urbana e Ambiental desde a sua fase de concepção até à fase de execução.

Para o desenvolvimento da sua actividade, a Parque EXPO organizou-se em centro de competências com um quadro de técnicos altamente qualificados, desenvolvida por equipas multidisciplinares, capazes de gerir projectos ambiciosos e de dimensão, sustentados, com excelentes resultados ambientais, sociais e económicos.

A Parque EXPO é a única empresa portuguesa e uma das raras europeias certificada para a prospecção, concepção e gestão de projectos de renovação urbana e requalificação ambiental.

A Parque EXPO é membro das seguintes instituições:

- » INTA – International Urban Development Organization, uma rede internacional de troca de informação, experiências e boas práticas sobre desenvolvimento e renovação urbanas;
- » ULI – The Urban Land Institute, uma associação que tem por missão estudar as tendências e aspectos relacionados com a utilização do solo a nível urbano;
- » Association Internationale Villes et Ports, associação fundada com o objectivo de criar uma estrutura permanente para a troca de informação e contactos para o desenvolvimento projectos.
- » BCSD Portugal – Conselho Empresarial para o Desenvolvimento Sustentável, uma associação sem fins lucrativos, que tem como missão promover a eco-eficiência, a inovação e a responsabilidade social nas empresas rumo ao Desenvolvimento Sustentável;
- » Câmara de Comércio e Indústria Portugal – Angola, uma associação privada de empresas portuguesas e angolanas que tem com o objectivo apoiar o desenvolvimento das relações empresariais entre os dois Países;
- » Câmara de Comércio e Indústria Luso Brasileira, instituição que tem como principais objectivos fomentar e apoiar as relações económicas e comerciais entre os dois países;
- » Fundação Luso-Brasileira para o Desenvolvimento do Mundo de Língua Portuguesa, instituição portuguesa que tem por finalidade promover ou apoiar iniciativas de carácter cultural, educativo, científico, empresarial e assistencial, a concretizar em Portugal, no Brasil e nos restantes países e territórios de língua oficial portuguesa;
- » Câmara de Comércio e Indústria Luso Chinesa, instituição portuguesa que tem como objectivo fomentar os contactos entre entidades portuguesas e chinesas, promover investimentos recíprocos e elaborar e difundir informação sobre o mercado chinês;
- » Associação de Turismo de Lisboa, associação que tem como objectivo promover e desenvolver Lisboa como destino turístico e disponibilizar informações a turistas.

ANEXO C

CARTA DO BANCO BPI

BPI

À
AEP – Associação Empresarial de Portugal
Associação dos Amigos do Coliseu do Porto
Atlântico – Pavilhão Multiusos de Lisboa, S.A.
Parque Expo´98, SA
(adiante designados por "Consórcio")

Lisboa, 12 de Fevereiro de 2008

Refª: 010/PF

Assunto: Carta de compromisso para o financiamento e prestação da garantia bancária relativa ao Procedimento de Contratação da Cessão de Exploração do Pavilhão Rosa Mota

Exmos. Senhores,

Na sequência dos contactos mantidos, vimos pela presente declarar que, caso o Contrato de Cessão de Exploração do Pavilhão Rosa Mota seja atribuído ao Consórcio nos termos da Proposta apresentada pelo mesmo, o Banco BPI, SA assume o compromisso de assegurar o financiamento das necessidade de capitais alheios do Projecto, nos termos e condições constantes da Ficha Técnica em anexo.

Desta forma, o Banco BPI, SA assume o compromisso de prestar as seguintes Linhas de Crédito:

1. Linha de Crédito de Longo Prazo no montante máximo de 2.500.000 euros, pelo prazo de 24 anos;
2. Garantia bancária a prestar ao Concedente no montante máximo estimado de 850.000 euros (nos termos a acordar com o Concedente), pelo prazo de 27 anos.

O presente compromisso de financiamento encontra-se condicionado à atribuição ao Consórcio do Contrato de Cessão de Exploração do Pavilhão Rosa Mota, às condições de mercado prevalecentes à data da formalização da operação de financiamento, ao *due diligence* satisfatório dos aspectos jurídicos do Contrato de Cessão de Exploração, a eventuais alterações

à Proposta do Consórcio que possam vir a resultar da fase de negociação e à aprovação final pelos órgãos competentes do Banco BPI, SA.

Adicionalmente, o Banco BPI, SA manifesta, desde já, a sua disponibilidade para conceder um financiamento à PortoLazer com vista à obtenção dos fundos necessários para a realização do investimento de reabilitação do Pavilhão Rosa Mota, nos seguintes moldes indicativos:

1. Financiamento contra-garantido pelos direitos do Contrato de Cessão de Exploração

   Concessão de um financiamento (linha de crédito 1) até ao montante de 9.035.199 euros, pelo prazo de 27 anos, contra garantido pelo penhor/cessão de créditos das rendas fixas anuais que a PortoLazer tenha direito a receber ao abrigo do Contrato de Cessão de Exploração.

   O serviço da dívida deste financiamento será assegurado na exacta medida das rendas devidas ao abrigo do Contrato de Cessão de Exploração, assumindo a sua duração por um prazo total de 27 anos.

2. Financiamento contra-garantido pelos direitos do Contrato-Programa

   Concessão de um financiamento adicional (linha de crédito 2) no montante necessário para garantir a cobertura financeira do investimento de reabilitação do Pavilhão Rosa Mota líquido do montante disponibilizado ao abrigo da linha de crédito 1, ou seja, até 7.745.800 euros.

   Este valor poderá ser reduzido para 2.834.406 euros caso o projecto venha a beneficiar de fundos ao abrigo do QREN, estimados em 4.650.000 euros.

   A linha de crédito 2 será concedida por um prazo de 27 anos e será contra garantida pelo penhor/cessão de créditos das indemnizações compensatórias que a PortoLazer tenha direito a receber ao abrigo do Contrato-Programa a celebrar com a Câmara Municipal do Porto (cujo prazo de duração se estima em 27 anos) e o respectivo serviço da dívida será assegurado através das referidas indemnizações compensatórias.

Mod. 4154 (04/2005)

BPI

A presente Carta serve única e exclusivamente para efeitos da sua apresentação pelo Consórcio no âmbito do Procedimento em referência, não devendo produzir quaisquer outros efeitos.

Com os melhores cumprimentos.

Mod. 4154 (04/2005)

ANEXO D

OUTROS DOCUMENTOS

1. OUTROS DOCUMENTOS

1.1. Certidões Comprovativas da situação tributária regularizada

1.2. Certidões Comprovativas da situação contributiva regularizada

AEP
ASSOCIAÇÃO EMPRESARIAL DE PORTUGAL
CÂMARA DE COMÉRCIO E INDÚSTRIA

AEP - Associação Empresarial de Portugal,

Câmara de Comércio e Indústria

CERTIFICO que a fotocópia apensa, com 2 páginas, por mim numeradas e rubricadas, está conforme o original, que me foi apresentado e restitui.

Matosinhos, 13 de Dezembro de 2007

AEP - ASSOCIAÇÃO EMPRESARIAL DE PORTUGAL
CÂMARA DE COMÉRCIO E INDÚSTRIA
AV. DA BOAVISTA, 2671
4100-135 PORTO
CONTRIBUINTE: 500 971 315

AEP/Câmara de Comércio e Indústria
Serviço de Reconhecimento, Certificação e
Conferência de Documentos

Competência exercida ao abrigo do Decreto Lei nº 237/2001, de 30 de Agosto.

Nº 9664 I

n= 1526

AEP
ASSOCIAÇÃO EMPRESARIAL DE PORTUGAL
CÂMARA DE COMÉRCIO E INDÚSTRIA

Exmº Senhor
Chefe da Repartição das Finanças do
2º Bairro Fiscal do Porto

A AEP - Associação Empresarial de Portugal, Pessoa Colectiva nº 500 971 315, com sede na Avenida da Boavista, nº 2671, no Porto, vem por este meio solicitar a certificação de que a sua situação fiscal se encontra regularizada, no âmbito do DL 124/96, para efeitos de concurso público.

Porto, 11 de Dezembro de 2007.

Pede Deferimento

A. E. P. - ASSOCIAÇÃO EMPRESARIAL DE PORTUGAL
Av. BOAVISTA, 2674
4100 - 135 PORTO
Cont. Nº 500 971 315

(Fernando J. Santos)
Direcção Financeira

005-07

1/2

----------**CERTIDÃO**----------

----------António João da Silva Alves, Técnico de Administração Tributária Adjunto do Quadro da Direcção Geral dos Impostos, a exercer funções no Serviço de Finanças do Porto 6.----------

----------Certifico, em cumprimento do despacho exarado na petição que antecede e de harmonia com o requerido, após ter consultado os elementos necessários e existentes neste Serviço de Finanças, verifiquei que ***A E P – Associação Empresarial de Portugal, N I P C 500 971 315***, com sede na Av. Boavista, 2671, Porto, tem nesta data e por este Serviço de Finanças, a situação tributária regularizada, nos termos do D. L. 236/95, de 13 de Setembro----------

----------A presente certidão não constitui documento de quitação de impostos, das demais prestações tributárias ou de juros, nem prejudica posteriores apuramentos.----------

----------A presente certidão é válida pelo período de seis meses.----------

----------Por ser verdade e para os devidos efeitos, passei a presente certidão que dato, assino e autentico com o selo branco em uso neste Serviço de Finanças, aos doze de Dezembro do ano de dois mil e sete.----------

----------O TAT ADJ.----------

António Alves

COTA

O custo deste documento importa
em 12.00 €, conforme recibo
Nº 071211

Rua Gonçalo Sampaio Nº 291 - Porto- 4150-367 PORTO
Tel: 22 609 78 97 Fax: 22 609 26 23 Email: rf3182@dgci.min-financas.pt

IRENE FORTUNA

ADVOGADA

Certifico que:

Conferi no meu escritório a presente fotocópia que tem duas páginas, numeradas e rubricadas, e vai conforme o original que me foi apresentado e restitui.

Leça da Palmeira, 12 de Fevereiro de 2008.

A ADVOGADA,

NIF 160 895 855
CED. Nº 3195

IRENE FORTUNA
ADVOGADA
NIF 160895855 / Céd. N.º 3195
AEP - Associação Empresarial de Portugal
4450-617 Leça da Palmeira
Tel.: 229981696 - Fax: 229981639

Art. 38º D.L. nº 76-A/2006, 29.03
Portaria 657-B/2006, de 29.06

Registada sob o nº 3958/338

Em 12/02/2008

DIRECÇÃO-GERAL DOS IMPOSTOS
D. F. DE PORTO

SERVIÇO DE FINANÇAS DE PORTO 4

DESPACHO

Passe do que constar, após comprovação de legitimidade e pagamento, a Sr(a).:

Paulo Veloso

Porto, 2007/10/31

O Chefe de Finanças,

Exmº Senhor

Chefe do Serviço de Finanças de Porto 5

NOME ASSOCIAÇÃO AMIGOS COLISEU PORTO

NIF/NIPC 503533 114 Morada/ Sede RUA PASSOS MANUEL, 137 4000-385 PORTO

requer a V. Ex.ª, se digne mandar cerificar se o requerente é devedor ao Estado de quaisquer contribuições ou impostos e no caso afirmativo quais.

FIM A QUE SE DESTINA ESTA CERTIDÃO

1. Situações previstas no Decreto-Lei 236/95, de 13 de Setembro:

☐ Celebrar contratos de fornecimentos, empreitadas de obras públicas ou aquisição de serviços e bens com o Estado, Regiões Autónomas, institutos públicos, autarquias locais e instituições particulares de solidariedade social maioritariamente financiadas pelo Orçamento do Estado, bem como renovar o prazo dos já existentes;

☒ Concorrer à concessão de serviços públicos;

☐ Fazer cotar em bolsa de valores os títulos representativos do seu capital social;

☐ Lançar ofertas públicas de venda do seu capital ou alienar em subscrição pública títulos de participação, obrigações ou acções;

☐ Beneficiar dos apoios de fundos comunitários e públicos;

☐ Distribuir lucros do exercício ou fazer adiantamentos sobre lucros no decurso do exercício.

2. Outros (art24º do CPPT)

☐ _____

ASSOCIAÇÃO
"Amigos do Coliseu do Porto"
Rua Passos Manuel, 137
4000-385 PORTO
Cont. Nº 503 533 114

o custo deste documento importou em 12,00 €, conforme recibo nr. 0210311058 23 Entrada _____	Porto, aos 31 de Outubro de 2007 Pede Deferimento, José Pinto Coelho

VALIDAÇÃO Nº 3190-144994

JOSÉ CARLOS BARBOSA PINTO COELHO
DIRECTOR FINANCEIRO — 219 850 631 —

a) Pedido a apresentar no Serviço de Finanças da sede/domicílio fiscal, sujeito ao pagamento dos respectivos emolumentos (se o requerente estiver isento deverá mencionar a disposição legal que lhe confere a isenção);

b) Tratando-se de pessoa colectiva deverá ser aposto o carimbo da sociedade e ser assinado o pedido por um dos sócios ou administrador, e sendo a assinatura ilegível, deverá fazer menção do nome em letra legível com a indicação do seu número de contribuinte.

c) Tratando-se de pessoas singulares com a apresentação do pedido deverá exibir-se BI do responsável da mesma

SERVIÇO DE FINANÇAS DO PORTO - 5

CERTIDÃO

------Adérito Paulo Veloso de Castro e Costa, Técnico da Administração Tributária, em funções no Serviço de Finanças do Porto 5.----------

------Certifico, em cumprimento do despacho exarado no requerimento que antecede e depois de ter consultado os elementos informáticos disponíveis neste Serviço, que "ASSOCIAÇÃO DOS AMIGOS DO COLISEU DO PORTO, com sede na rua Passos Manuel - 137, no Porto, NIPC/NIF 503 533 114, tem a sua situação tributária regularizada perante a Fazenda Nacional.----------

------Mais certifico que a presente certidão é válida por 6 meses, nos termos da alínea a) n.º 2 do artigo 3.º do Decreto–Lei n.º 236/95, de 13 de Setembro.----------

------Por ser verdade e para constar, passei a presente certidão que vou assinar e autenticar com o selo branco em uso nesta Repartição, aos trinta e um dias de Outubro de dois mil e sete----------

----------O Técnico de Administração Tributária----------

O custo deste documento importou em 12,00€, Recibo 071031105823 Validação 3190- 144994

Nuno Pais Costa
Advogado

Cédula Profissional nº L - 16 773 - Contribuinte nº 166 116 769
Avenida D. João II, Lote 1.07.2.1 1998-014 Lisboa

CERTIFICAÇÃO DE FOTOCÓPIA

Art.º 38.º do Decreto-Lei n.º 76-A/2006, de 29 de Março,
alterado pelo art.º 19.º do Decreto-Lei n.º 8/2007, de 17 de Janeiro.

CERTIFICO a conferência da presente fotocópia, contendo 2 (duas) folhas por mim rubricadas, que está integralmente conforme o original selado, que esta não reproduz, que me foi apresentado respeitante a REQUERIMENTO e respectiva CERTIDÃO emitida pelo SERVIÇO DE FINANÇAS DE LISBOA 14, em 2 de Janeiro de 2008, atestando, quanto à sociedade "PARQUE EXPO 98, S.A.", encontrar-se a mesma com a sua situação tributária regularizada.

O Advogado

NUNO PAIS COSTA
ADVOGADO
CP 16773 L
Contribuinte N.º 166 116 769
Avenida D. João II, Lote 1.07.2.1
1998-014 LISBOA

Acto gratuito.
EXECUTADO A: 2008-01-11 13:01

REGISTADO A: 2008-01-11 12:57

COM O Nº: 16773L/383

Poderá consultar este registo em https://oa.pt/validar.php?id=4117148+794057.

DIRECÇÃO-GERAL DOS IMPOSTOS
2ª Direcção de Finanças de Lisboa

Serviço de Finanças de Lisboa-14

DESPACHO

Passe o que constar o T.A .T.A.

Francisco Paiva

Lisboa, 02 / 01 / 2008

Por delegação o Adjunto

Exmo. Senhor
Chefe do Serviço de Finanças de Lisboa-14

(Nome) **PARQUE EXPO 98, S.A.**

com o NIF/NIPC **503 000 019** e ------

com o NIF ------

com sede/residência em **Av.ª D. João II, Lt 1.07.2.1 1990 - 096 Lx**

vem solicitar que V.Exa se digne mandar certificar se é (são) devedor(es) à Fazenda Nacional de qualquer contribuição ou imposto, pela área desse Serviço de Finanças relativamente ao(s) último(s) 5 ano(s).

A presente certidão destina-se a crédito bancário. Pede deferimento nos termos do n.º 3 do art. 24º do Código de Procedimento e do Processo Tributário.

Pede Deferimento

Nome do representante Legal: **Rui Fernando Medeiro Palma**

NIF do Representante Legal **164 551 743**

Data **28 / 12 / 2007**

x Rui Fernando Medeiro Palma

(assinatura do representante Legal e Carimbo da Firma)

RECIBO NR 080102125837

QUANTIA 12,00 €

Nº ORDEM 13 / 3ª SECÇÃO

NUNO PAIS COSTA
ADVOGADO
CP 16773L
Contribuinte N.º 166 118 159
Avenida D. João II, Lote 1.07.2.1
1998-014 LISBOA

DIRECÇÃO-GERAL DOS IMPOSTOS
DF de LISBOA

Serviço de Finanças de Lisboa - 14

----------CERTIDÃO----------

---------**Francisco Paulo de Almeida Paiva**, Técnico de Administração Tributária Adjunto da Direcção-Geral dos Impostos, em funções no Serviço de Finanças de Lisboa-14.----------
---------**CERTIFICO**, em cumprimento do despacho exarado no requerimento retro e depois de ter compulsado os diversos elementos existentes neste Serviço de Finanças, que em nome do(s) contribuinte(s) **PARQUE EXPO 98, S.A.** NIF(s) 503 000 019, com residência/sede na Av. D. João II, lote 1.07.2.1, em Lisboa, não constam quaisquer dívidas de contribuições ou impostos ao Estado, com referência aos últimos 5 anos, nesta data e por este Serviço de Finanças, cuja liquidação e/ou cobrança seja da sua competência que obstem à passagem da presente certidão. ----------
--------Por ser verdade e me ter sido pedido passei a presente certidão que dato e assino e autentico com o selo branco em uso por este Serviço de Finanças aos dois dias do mês de Janeiro de dois mil e oito. ----------

---

----------O Técnico de Administração Tributária Adjunto----------

Francisco Paulo de Almeida Paiva

O custo deste documento importou em
12,00 € (doze euros e zero cêntimos)
conforme recibo 080102125837.

NUNO PAIS COSTA
ADVOGADO
CP 16[illegible]L
Contribuinte N.º 165 11[illegible]
Avenida D. João II, Lote 1.[illegible].1
1998-014 LISBOA

Rua General Silva Freire, Lote 158 1º - Lisboa- 1800 LISBOA
Tel: 218534665 Fax: 218516406 Email: rf3336@dgci.min-financas.pt

Nuno Pais Costa
Advogado

Cédula Profissional nº L - 16 773 - Contribuinte nº 166 116 769
Avenida D. João II, Lote 1.07.2.1 1998-014 Lisboa

CERTIFICAÇÃO DE FOTOCÓPIA

Art.º 38.º do Decreto-Lei n.º 76-A/2006, de 29 de Março,
alterado pelo art.º 19.º do Decreto-Lei n.º 8/2007, de 17 de Janeiro.

CERTIFICO a conferência da presente fotocópia, contendo 1 (uma) folha f. e v. por mim rubricada, que está integralmente conforme o original selado, que esta não reproduz, que me foi apresentado respeitante a REQUERIMENTO e respectiva CERTIDÃO emitida pelo SERVIÇO DE FINANÇAS DE LISBOA 14, em 22 de Janeiro de 2008, atestando, quanto à sociedade "ATLÂNTICO – PAVILHÃO MULTIUSOS DE LISBOA, S.A.", encontrar-se a mesma com a sua situação tributária regularizada.

O Advogado

NUNO PAIS COSTA
ADVOGADO
CP 16773 L
Contribuinte N.º 166 116 769
Avenida D. João II, Lote 1.07.2.1
1998-014 LISBOA

Acto gratuito.
EXECUTADO A: 2008-01-23 16:17

REGISTADO A: 2008-01-23 16:12

COM O Nº: 16773L/390

Poderá consultar este registo em https://oa.pt/validar.php?id=4220636+329754.

Direcção-Geral dos Impostos
2ª DDF de LISBOA

Serviço de Finanças de Lisboa 14

NRº ORDEM______

3ª SECÇÃO

Recibo 0801 22/42200
€ 12,00

DESPACHO
Passe do que constar o T.A.T.A.
Arquive
Lisboa, 22/01/09
Por delegação, o Adjunto,

Ex.mo Sr.
Chefe do Serviço de Finanças
Lisboa - 14

ATLÂNTICO - PAVILHÃO MULTIUSOS DE LISBOA, SA, contribuinte n.º 503297135, e —, contribuinte n.º —, com morada/sede em ROSSIO DOS OLIVAIS, LOTE 2.13.01A 1990-231 LISBOA, vem por este meio requerer a V. Ex.a se digne mandar certificar:

Se é devedor, por esse Serviço de Finanças, à Fazenda Nacional de quaisquer Contribuições ou Impostos, com referência aos últimos 5 anos.

Esta certidão destina-se aos seguintes fins (**indicação obrigatória**):
CONCURSO E LEVANTAMENTO DE CRÉDITOS EM ORGANISMOS PÚBLICOS

Pede deferimento

Lisboa, 22 de Janeiro de 2009

assinatura

NIF (No caso do requerente ser pessoa colectiva)

NIF 104003685
JAIME FERNANDES

Nos contactos com os serviços fiscais mencione sempre o seu nome, número de contribuinte e morada

Tel: 21 853 46 65; Telefax: 21 851 64 06 Rua General Silva Freire, 158 – 1º, 1800-211 Lisboa

2/24

MINISTÉRIO DAS FINANÇAS
DIRECÇÃO GERAL DOS IMPOSTOS - DGCI

JUSTIÇA TRIBUTÁRIA

Serviço de Finanças de LISBOA-14 - [3336]

CERTIDÃO

Anabela Carvalho Alves com a categoria de TAT do quadro da Direcção Geral dos Impostos, a exercer funções no Serviço de Finanças de Lisboa-14 . ---------------------------

CERTIFICA, em cumprimento do despacho exarado no requerimento que antecede ao qual foi atribuída a entrada n.º ———, e fica a constituir a página um desta certidão, que após ter compulsado os elementos existentes neste Serviço de Finanças, designadamente através de consulta ao sistema informático de gestão e controlo dos processos de execução fiscal, verificou que o(a) ATLANTICO PAV MULTIUSOS DE LISBOA SA , NIF (NIPC) 503297135, tem a sua situação tributária regularizada, visto que não é devedor(a) perante a Fazenda Nacional de quaisquer impostos em prestações tributárias e respectivos juros. -------------------------

Esta certidão pode ser utilizada para todos os efeitos legais e é válida por seis meses. ------------------------

Por ser verdade e por ter sido pedida a presente certidão que vou assinar, datar e autenticar com selo branco em uso neste Serviço de Finanças, aos vinte e dois dias do mês de Janeiro de dois mil e oito . ------------------------

O Funcionário

Recibo n.º 080122142200

Custo da Certidão

( )

SEFMP041

NUNO PAIS COSTA
ADVOGADO
CP 19721
Contribuinte N.º 180 116 783
Avenida D. João II, lote 1.07.2.1
1998-014 LISBOA

SEGURANÇA SOCIAL

INSTITUTO DA SEGURANÇA SOCIAL, I. P.

DECLARAÇÃO

Nome da entidade contribuinte **ASSOCIAÇÃO EMPRESARIAL DE PORTUGAL**
Firma/denominação **ASSOCIAÇÃO EMPRESARIAL DE PORTUGAL**
Número de Identificação de Segurança Social **20004639764**
Número de Identificação Fiscal **500971315**
Número de Declaração **505535**
Data de emissão **14-01-2008**

Declara-se que a entidade contribuinte acima identificada **tem a sua situação contributiva regularizada** perante a Segurança Social.

A presente declaração não constitui instrumento de quitação de dívida de contribuições e ou de juros de mora, nem prejudica ulteriores apuramentos e é válida pelo prazo de **seis meses**, a partir da data de emissão.

Validity unknown
Digitally signed by INSTITUTO DE INFORMATICA, I.P. - MTSS
Date: 2008.02.11 15:12:03 +00:00

DECLARAÇÃO EMITIDA AUTOMATICAMENTE PELO SERVIÇO SEGURANÇA SOCIAL DIRECTA

IRENE FORTUNA
ADVOGADA

Certifico que:

Conferi no meu escritório a presente fotocópia que tem duas páginas, numeradas e rubricadas, e vai conforme o original que me foi apresentado e restitui.

Leça da Palmeira, 12 de Fevereiro de 2008.

A ADVOGADA,

IRENE FORTUNA
ADVOGADA
NIF 160895855 / Céd. N.º 3195
AEP - Associação Empresarial de Portugal
4450-617 Leça da Palmeira
Tel.: 229981696 - Fax: 229981639

NIF 160 895 855
CED. Nº 3195

Art. 38º D.L. nº 76-A/2006, 29.03
Portaria 657-B/2006, de 29.06

Registada sob o nº 3958/337

Em 12/02/2008

SEGURANÇA SOCIAL

INSTITUTO DA SEGURANÇA SOCIAL, I.P.

CENTRO DISTRITAL DE SEGURANÇA SOCIAL DO PORTO

DECLARAÇÃO

Nome da entidade contribuinte: ASSOCIAÇÃO DOS AMIGOS DO COLISEU DO PORTO

Firma/denominação: ASSOCIAÇÃO DOS AMIGOS DO COLISEU DO PORTO

Número de Identificação de Segurança Social: 20004126892

Número de Identificação Fiscal: 503533114

Número de Declaração: 201311

Morada: R PASSOS MANUEL 137

PORTO

4000-385 PORTO
PORTUGAL

Declara-se que a entidade contribuinte acima identificada tem a sua situação contributiva regularizada perante a Segurança Social.

A presente declaração não constitui instrumento de quitação de dívida de contribuições e ou de juros de mora, nem prejudica ulteriores apuramentos e é válida pelo prazo de **seis** meses, a partir da data de emissão.

CDSS PORTO, Dez de Dezembro de 2007
FILIPE BARATA

Técnico Especializado

(cargo, assinatura e nome do declarante sob selo branco)

Desta declaração podem ser obtidas fotocópias que são suficientes para a instrução de processos administrativos graciosos (artigo 32º do D.L. n.º 135/99, de 22 de Abril, na redacção dada pelo D.L. n.º 29/2000, de 13 de Março).

Mod. GC 1-DGSS

Válido até 07 Jun 08

Rua António Patrício, nº 262 • 4199 - 001 PORTO • Telef.: + 351 220 908 100 • Fax: + 351 220 908 160
E-mail:CDSSPorto@seg-social.pt ✲ www.seg-social.pt

SEGURANÇA SOCIAL

INSTITUTO DA SEGURANÇA SOCIAL, I.P.

CENTRO DISTRITAL DE SEGURANÇA SOCIAL DO PORTO

2

Declaração de Situação Contributiva

N.º DE IDENTIFICAÇÃO DE SEGURANÇA SOCIAL
20004126892

N.º DE IDENTIFICAÇÃO FISCAL
503533114

ASSOCIAÇÃO DOS AMIGOS DO COLISEU DO PORTO
R PASSOS MANUEL 137

PORTO
4000-385 PORTO

PORTUGAL

Assunto - Declaração de Situação Contributiva

Junto se envia a V.Exª. a declaração solicitada.

17 DEZ. 2007 12:38

Com os melhores cumprimentos,

CARLOS OQUINIAME

Assist. Administrativo Principal
(nome e cargo)

Mod. GCx

Nuno Pais Costa
Advogado

Cédula Profissional nº L - 16 773 - Contribuinte nº 166 116 769
Avenida D. João II, Lote 1.07.2.1 1998-014 Lisboa

CERTIFICAÇÃO DE FOTOCÓPIA

Art.º 38.º do Decreto-Lei n.º 76-A/2006, de 29 de Março,
alterado pelo art.º 19.º do Decreto-Lei n.º 8/2007, de 17 de Janeiro.

CERTIFICO a conferência da presente fotocópia, contendo 1 (uma) folha por mim rubricada, que está conforme o original selado, que esta não reproduz, que me foi apresentado respeitante a DECLARAÇÃO emitida pelo INSTITUTO DA SEGURANÇA SOCIAL, I.P., em 31 de Outubro de 2007, referente à situação contributiva regularizada da sociedade PARQUE EXPO 98, S.A.

O Advogado

NUNO PAIS COSTA
ADVOGADO
CP 16773 L
Contribuinte N.º 166 116 769
Avenida D. João II, Lote 1.07.2.1
1998-014 LISBOA

Acto gratuito.
EXECUTADO A: 2007-12-26 10:36

REGISTADO A: 2007-12-26 10:39

COM O Nº: 16773L/373

Poderá consultar este registo em https://oa.pt/validar.php?id=3982188+835465.

SEGURANÇA SOCIAL

INSTITUTO DA SEGURANÇA SOCIAL, I.P.
CENTRO DISTRITAL DE SEGURANÇA SOCIAL DE LISBOA

DECLARAÇÃO

Nome da entidade contribuinte: PARQUE EXPO 98 S.A.

Firma/denominação: PARQUE EXPO 98 S.A.

Número de Identificação de Segurança Social: 20008789059

Número de Identificação Fiscal: 503000019

Número de Declaração: 152058

Morada: AV D JOAO II LT 1 07 2 1
LISBOA
1990-096 LISBOA
PORTUGAL

Declara-se que a entidade contribuinte acima identificada tem a sua situação contributiva regularizada perante a Segurança Social.

A presente declaração não constitui instrumento de quitação de dívida de contribuições e ou de juros de mora, nem prejudica ulteriores apuramentos e é válida pelo prazo de **seis** meses, a partir da data de emissão.

CDSS LISBOA, Trinta e Um de Outubro de 2007

(cargo, assinatura e nome do declarante sob selo branco)
M. Teresa Fonseca Rato
Chefe de Equipa

Desta declaração podem ser obtidas fotocópias que são suficientes para a instrução de processos administrativos graciosos (artigo 32º do D.L. n.º 135/99, de 22 de Abril, na redacção dada pelo D.L. n.º 29/2000, de 13 de Março).

Mod. GC 1-DGSS

NUNO PAIS COSTA
ADVOGADO
CP 16773L
Contribuinte N.º 195 116 169
Avenida D. João II, Lote 1.07.2.1
1998-014 LISBOA

Av. da República, 4 - 1069-062 LISBOA - Tel. +351 213 101 300 - Fax +351 213 101 398
e-mail: CDSSLisboa@seg-social.pt • www.seg-social.pt

Nuno Pais Costa
Advogado

Cédula Profissional nº L - 16 773 - Contribuinte nº 166 116 769
Avenida D. João II, Lote 1.07.2.1 1998-014 Lisboa

CERTIFICAÇÃO DE FOTOCÓPIA

Art.º 38.º do Decreto-Lei n.º 76-A/2006, de 29 de Março,
alterado pelo art.º 19.º do Decreto-Lei n.º 8/2007, de 17 de Janeiro.

CERTIFICO a conferência da presente fotocópia, contendo 1 (uma) folha por mim rubricada, que está integralmente conforme o original selado, que esta não reproduz, que me foi apresentado respeitante a DECLARAÇÃO emitida pelo INSTITUTO DE SEGURANÇA SOCIAL, I.P., em 21 de Setembro de 2007, atestando, quanto à sociedade "ATLÂNTICO – PAVILHÃO MULTIUSOS DE LISBOA, S.A.", encontrar-se a mesma com a sua situação contributiva regularizada.

O Advogado

NUNO PAIS COSTA
ADVOGADO
CP 16773 L
Contribuinte Nº 166 116 769
Avenida D. João II, Lote 1.07.2.1
1998-014 LISBOA

EXECUTADO A: 2007-12-26 10:33

REGISTADO A: 2007-12-26 10:34

COM O Nº: 16773L/372

Poderá consultar este registo em https://oa.pt/validar.php?id=3982070+918583.

SEGURANÇA SOCIAL

INSTITUTO DA SEGURANÇA SOCIAL, I.P.
CENTRO DISTRITAL DE SEGURANÇA SOCIAL DE LISBOA

DECLARAÇÃO

Nome da entidade contribuinte: ATLANTICO PAVILHAO MULTIUSOS LISBOA SA

Firma/denominação: ATLANTICO PAVILHAO MULTIUSOS LISBOA SA

Número de Identificação de Segurança Social: 20004997939

Número de Identificação Fiscal: 503297135

Número de Declaração: 320178

Morada: ROSSIO OLIVAIS LT 2 13 01 A
LISBOA
1990-231 LISBOA
PORTUGAL

Declara-se que a entidade contribuinte acima identificada tem a sua situação contributiva regularizada perante a Segurança Social.

A presente declaração não constitui instrumento de quitação de dívida de contribuições e ou de juros de mora, nem prejudica ulteriores apuramentos e é válida pelo prazo de **seis** meses, a partir da data de emissão.

CDSS LISBOA, Vinte e Um de Setembro de 2007

(cargo, assinatura e nome do declarante sob selo branco)
M. Isabel Galvão
Chefe de Equipa

Desta declaração podem ser obtidas fotocópias que são suficientes para a instrução de processos administrativos graciosos (artigo 32º do D.L. n.º 135/99, de 22 de Abril, na redacção dada pelo D.L. n.º 29/2000, de 13 de Março).

Mod. GC 1-DGSS

NUNO PAIS COSTA
ADVOGADO
CP 16773L
Contribuinte nº 186 446 269
Avenida D. João II, Lote 1.08.2.1
1998-014 LISBOA

Av. da República, 4 - 1069-062 LISBOA - Tel. +351 213 101 300 - Fax +351 213 101 398
e-mail: CDSSLisboa@seg-social.pt • www.seg-social.pt